ANO 30.º TERÇA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1950 N.º 9932

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

IBERO-AMERICANISMO ?

Ouço outra vez falar em «ibero-americanismo» e fico receoso. Receoso, de facto. A expressão não me agrada, e o seu conteudo ainda menos. Gostaria de ver e saber realizado primeiro, em todos os seus aspectos e em todas as suas benéficas e desejadas consequências, a patriótica ideia do ainda apenas esboçado «luso-brasileirismo». Ideia patriótica tanto para os portugueses como para os brasileiros, elo firme e aconselhavel que se torna necessário fortalecer se quisermos (e suponho que outra cousa não queremos e não se pretende áquem e além-mar) lançar as bases, os alicerces da politica atlantica, hoje mais do que nunca preconizada. E o «ibero-americanismo», que em tempos nos sugeriram e tentaram divulgar entre nós conceitos e propagandas vindos da Alemanha, só pode diminuir, senão suprimir, ou desvirtuar as tentativas e os intuitos de mais intimo entendimento, de maior e mais perfeita fraternidade do Brasil e de Portugal. De essa fraternidade conhecemos bem as vantagens e pressentimos bem os resultados felizes. Resta fixar, definir e firmar de maneira prática os seus alicerces, as suas bases e a sua eficiente finalidade. Mas estamos a caminho de consegui-lo, e compreendemos que o futuro dos dois paises a tal objectivo nos conduzem, sejam quais forem os obstáculos e as dificuldades que aparentemente o contrariam. O que falta é pouco, muito pouco. E diga-se a verdade: — o povo português e o povo brasileiro não duvidam de que seja assim. O «ibero-americanismo» não os ilude. E' uma «invenção» que nem de longe aceitam, e que em nenhum momento os comoveu ou comove.

Quando, em 1922 ou 1923, homens ilustres como o eram o dr. Magalhães Lima, o dr. Bettencourt Rodrigues e o dr. Coelho de Carvalho se deixaram entusiarmar, durante umas semanas, por essa concepção, talvez grandiosa, mas perigosa, tive de combatê-la veementemente, para que ela—defendida por tão eminentes personalidades— não obtivesse qualquer simpatia e crédito. Tratava-se de três amigos meus, que eu respeitava e admirava, e que lealmente avisei da atitude que me via obrigado a tomar. Devo declarar que, se de inicio esta os aborreceram, acabaram não a hostilizando. E. perdido que foi o seu apoio e relativo aplauso, o «ibero-americanismo» sumiu-se, não deu mais sinal de si.

Volta de novo, ressurge, e. agora, através duma vaga publicação feita numa pequena povoação da Holanda? E' o que me afirmam. Será verdade? Pois, se acaso julga o terreno propicio atrevo-me a pensar que se iludem os seus actuais sequazes. A intima e estreita convivência, a amizade de Portugal e Brasil, não permitirá que de permeio surja e a desfigure a presença dêsse fantasma, aliás inconsistente como todos os fantasmas... Mas que se tornará incomoda, se porventura a não sacudirmos desde já.

JOÃO DE BARROS

No cais da Rocha do Conde de Obidos, as familias dos expedicionários de Timor que hoje regressaram á Metrópole a bordo do «Colonial» não escondem a comoção e o feliz alvoroço com que acolheram os recem-chegados
(Ler noticia na página central)

Justifica-se a criação de uma frota de reserva no nosso País

Por adequada e inteligente resolução, passam os rapazes que cursam a Escola Náutica a cumprir o serviço militar na Armada, permitindo-se, assim, dar-lhes alguns conhecimentos navais que tornam os futuros oficiais da Marinha Mercante aptos a constituir uma util e categorizada reserva naval. Dá-se, desta forma, uma profunda inovação a favor da preparação da marinha para a guerra.

Outros passos serão certamente dados, dos quais este é apenas o preambulo, pois há que ir mais longe, talvez até á militarização daquela escola ou a medida ainda mais radical.

Ora como, nos tempos modernos, mais e mais se tem de acompanhar a teoria com a prática, e a unica prática verdadeiramente util para os futuros oficiais náuticos é a navegação no mar, acudiu-nos a seguinte interrogação: por que não teremos nós um barco para os cadetes da Marinha Mercante fazerem a sua aprendizagem prática?

Como resolver, porém, o problema, que é de tamanha envergadura?

Tal barco podia, evidentemente, ser grande ou pequeno, de um tipo ou de outro, conforme o destino e a utilização que se quisesse dar-lhe. Não podemos também esquecer o lado económico do empreendimento, se bem que não se deva prejudicar o objectivo em vista pela adopção de solução barata que, em geral, não é a económica.

Deverá esse barco ser a motor ou á vela? Em várias marinhas têm sido adoptados os grandes veleiros, que fazem as suas viagens comerciais levando os cadetes a bordo; a instrução náutica é assim acompanhada da comercial, o que é bastante util. Entre outros deste sistema, conta-se o antigo «5-mastros» dina-

CARLOS LOUREIRO
Capitão de mar-e-guerra

(Continua na 9.ª página)

Chuvas torrenciais na Nova Gales do Sul

SYDNEY, 25.—Pela terceira vez em seis semanas chuvas torrenciais caíram sobre a Nova Gales do Sul fazendo fugir das suas casas milhares de pessoas que se abrigaram nas igrejas, camaras municipais e escolas. Morreram 200.000 carneiros e as estradas e vias férreas estão cortadas em muitos sitios.—(F. P.).

Mantem-se a pressão dos coreanos do Norte sobre as linhas defensivas das tropas americanas e sul-coreanas

JUNTO DO Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 25—O avanço dos coreanos do Norte através das planicies do Sudoeste da Coreia ameaça hoje sériamente a principal linha defensiva dos americanos. A continua pressão sobre as frentes central e oriental exercida pelos comunistas contém os coreanos do Sul e os americanos enquanto os comunistas, vitoriosos, avançam quase sem oposição em torno do flanco sudoeste, depois de terem ocupado as grandes cidades de Namwon, Mokpo, Haenan e Kurye.

A ocupação destas cidades, segundo informações oficiais, não causou surpresa aos pilotos americanos que realizaram voos de reconhecimento e observaram que as colunas comunistas se tornavam cada vez mais fortes e prosseguiam no avanço na linha da costa em direcção ao Sul. O general MacArthur procurou manter as cidades apenas com uma escassa guarnição, contando com o auxilio da aviação. Mas os coreanos do Norte realizaram os seus avanços só durante a noite. No outro extremo da linha, na costa oriental e ao Sul da cidade de Yongdok, ocupada pelos comunistas, estes procuram avançar para o importante porto de Pohang, onde os americanos estabeleceram uma testa de ponte depois de um desembarque anfibio.

Unidades navais americanas lançaram 428 granadas pesadas nas ultimas 24 horas em Yongdok visando tanques comunistas e concentrações de tropas e de abastecimentos. Foi o dia em que a Marinha de Guerra americana fez o seu mais violento ataque. Um informador do Exército americano declarou que os comunistas sofreram em consequência dele grandes perdas. O comunicado oficial nada revela e o informador do Q. G. declarou «não haver noticias» de um avanço dos comunistas tendo naturalmente como objectivo um ataque ao importante porto de Sunchon.

O comunicado do meio-dia do general MacArthur diz que a 4.ª divisão

(Continua na ultima página)

A Alemanha será rearmada?

O problema vai ser discutido na reunião que começou hoje dos signatários do Pacto do Atlântico

PARIS, 25.—Os Estados Unidos, segundo o seu presidente declarou na recente mensagem ao Congresso, estão dispostos a acelerar e dar maior amplitude á organização solidária da defesa da Europa e da Comunidade do Atlantico. por isso, a reunião, que começou esta manhã em Londres, dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários desse pacto assume uma importancia excepcional. Segundo afirmam muitos comentadores politicos, o problema do eventual rearmamento da Alemanha Ocidental, embora não esteja inscrito de maneira formal na respectiva agenda, nem por isso deixará de ser debatido. Na realidade, a conferência servirá para se discutirem todos os problemas politicos de interesse comum, e a segurança europeia, se nela tiverem repercussões os acontecimentos do Extremo-Oriente, dependeria grandemente da defesa do território alemão contra uma agressão eventual.

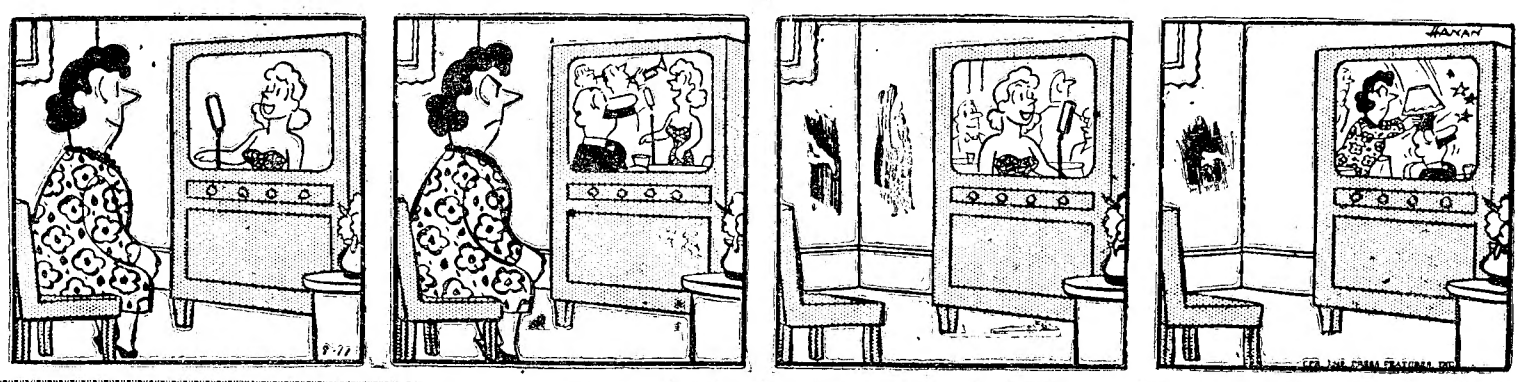
Aliás, o problema está a ser estudado pelo próprio Governo da Alemanha Ocidental. Há tempos, o chanceler expôs a questão aos governos das potências ocidentais, que manifestaram o parecer de que a presença das tropas de ocupação garantia de maneira suficiente a segurança daquele território. Então, ainda não começara a guerra da Coreia. Nessa altura, os alemães, tanto os governamentais como os da oposição, pediam apenas garantias, não um exército alemão, exército que se lhes afigura sem razão de existir enquanto os demais países da Europa Ocidental não estiverem armados também de maneira suficiente. Hoje, os alemães começam a pedir mais, embora a meia-voz, e com a maior discrição: as negociações em curso para a criação dum «pool» do carvão e aço, segundo o Plano de Schuman, sugere aos alemães a organização dum «pool» semelhante para os armamentos, no qual a industria pesada do Rhur seria a principal contribuição da Alemanha para a defesa comum da Europa. A Alemanha ganharia com isso, de qualquer maneira, a libertação da industria do Ruhr das peias, entraves, fiscalizações e limitações a que por agora se encontra sujeita.

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Aventuras de ACÁCIO

TELEVISÃO INDISCRETA



As explosões *de Portsmouth*

A Imprensa inglesa reclama medidas de segurança

LONDRES, 25.—A declaração de ontem do primeiro-ministro Clement Attlee de que o incêndio e as explorações na base naval de Postmouth, em 14 do corrente, foram causados por actos de sabotagem, é publicada com grande relevo nas primeiras páginas dos diários londrinos. O «Daily Express» exige que sejam postas em vigor as medidas de segurança em tempo de guerra afirmando que há «traidores em acção». O articulista prossegue: «Reconhecer o perigo é um grande passo para o contra-ataque». O «Daily Express» diz: «E' de presumir que estejam a tomar-se medidas mais rigorosas de segurança e que as autoridades não se limitem a realizar inquéritos quanto aos operários dos estaleiros. E' de igual importancia pensar que há homens que não hesitam perante um crime de morte para conseguirem os seus objectivos politicos. A antiga ideia da necessidade da segurança, tão cuidadosamente cultivada entre os cidadãos britanicos durante os anos da guerra, deve reviver em face dos novos perigos».

O «Daily Telegraph» observa, em artigo de fundo, que a Grã-Bretanha pode ter conveniência em colocar fora da lei aqueles que advogam «a necessidade de derrubar pela violência o regime». O articulista escreve: «A liberdade de diminuir e por fim destruir a liberdade é um direito que apenas os tiranos podem proclamar e nenhum regime que deseje sobreviver pode tolerar semelhante acção». O articulista continua: «Na Austrália foi tomada a decisão de colocar fora da lei todos aqueles que advogam a violência como forma de derrubar o regime; no nosso, país também parece surgir a necessidade de uma decisão semelhante».

O «Daily Graphic» declara que as palavras de Attlee acerca da sabotagem em Portsmouth «são tão graves que devem servir para que toda a nação fique em guarda». O mesmo jornal diz que a verdadeira tarefa a realizar é «colocar alerta as defesas da frente interna em conjunto».—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA CASA BEM ENTREGUE...—Queixou-se á Polícia, Antónia de Sousa, moradora na Rua das Pretas, 16, contra duas mulheres que lhe furtaram um alfinete no valor de 20.000$00 e um colar de pérolas, enquanto estiveram a guardar-lhe a casa durante uma sua ausência.

COBRADOR INFIEL—Alice Teresa da Costa Bandeira, residente na Rua de Alcantara, 4, queixou-se contra um cobrador a quem encarregou de receber 13.000$00 e que não mais lhe apareceu.

DESASTRES

DA JANELA A' RUA — Em Moscavide caiu da janela do 2.º andar da sua casa, na Rua 28 de Maio, o menor de 9 anos António Augusto. Foi tratado no posto de socorros dos Bombeiros Voluntários de Moscavide e, na maca dos referidos bombeiros, seguiu para o hospital de S. José, onde ficou internado, em estado grave.

INGERIU FORMOL—O menor de 2 anos João Manuel Catinas Ferreira, morador no Pátio da Carapinha, em Oeiras, ingeriu formol e deu entrada, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José.

POR UM «ELECTRICO»—Por um carro-electrico foi colhido, em S. Pedro de Alcantara, sofrendo vários ferimentos e contusões, Celestino Manuel Matias, de 55 anos, morador na Travessa de Santa Catarina, 3, 2.º. Deu entrada no hospital de S. José.

LICINIO MARINHO ALVES

Partiu hoje para França o sr. Licinio Marinho Alves que até há pouco exerceu, entre nós, o cargo de representante administrativo da Panair do Brasil e que vai agora, durante três meses, desempenhar idêntico cargo em Paris e Londres, regressando depois a Portugal.

Biblioteca Nacional

Agradecimento ao nosso jornal

Assinado pelo sr. prof. dr. Silva Marques, recebemos um cativante oficio de agradecimento pelas referências que fizemos á Biblioteca Nacional, quando da sua posse do cargo de director deste importante estabelecimento de cultura do povo.

Da acção do sr. prof. dr. Silva Marques muito há que esperar em benefício do velho edificio e dos notaveis documentos que encerra, pois um técnico da sua competência e um erudito e estudioso da sua altura não deixará de exprimir, junto das esferas superiores, as verdadeiras circunstancias em que está a perder-se um dos mais valiosos testemunhos da cultura portuguesa, que é este o que se guarda na Biblioteca Publica. Essa a razão por que damos ao sr. prof. dr. Silva Marques o aplauso de todas as iniciativas—pois estas não deixarão de ter sempre um alto cunho patriótico e cultural.

Acrescente-se, a tudo o dito, a penhorante colaboração que o sr. prof. dr. Silva Marques promete a quantos trabalhadores de jornais se proponham informar o publico, no que respeita á orientação da opinião publica referente á Bilbioteca Nacional ou ao seu notavel espólio cultural.

O sr. conde de Tovar

tomou posse do cargo de secretário geral do Ministério dos Estrangeiros

Hoje, cerca do meio dia, o sr. professor dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, deu posse do cargo de secretário-geral daquele ministério ao sr. embaixador conde de Tocar.

A cerimónia efectuou-se no gabinete do ministro, no Palácio das Necessidades.

A' tarde, o sr. conde de Tovar recebeu os cumprimentos do pessoal do ministério.

Membros do Governo

vão ás Caldas da Rainha consagrar a obra *de José Mahloa*

CALDAS DA RAINHA, 23—Inauguram-se no dia 13 de Agosto próximo seis novas salas do Museu Provincial José Malhoa, que ficará com catorze dependências, o que o coloca, assim, em lugar de relevo entre os museus portugueses. Trata-se, efectivamente, de obra grandiosa, realizada com a comparticipação do Estado, valorizando extraordinàriamente o que já existia.

Com esta inauguração coincidirá a abertura da Exposição Nacional José Malhoa que reunirá cerca de 200 quadros, muitos dos quais dispersos por museus, palácios nacionais, Conservatório Nacional e coleccionadores particulares. As obras cedidas já aqui se encontram quase todas, figurando na exposição, entre outros, os quadros célebres «O Fado», «Os Bêbados», «Viatico ao Termo», «As Papas», «A seara invadida», «Basta, meu pai», «As Promessas», fora muitos outros quadros de motivos decorativos e históricos, retratos, etc.

O director do museu, sr. António Montês, a quem principalmente se deve a criação do museu e a transformação por que passou agora, dando-se inteira e apaixonadamente a esta sua obra, é também a exposição que se vai fazer e que, pela sua grandiosidade e significado, interessará o País como certame dos mais importantes no seu género. O Governo associar-se-á a esta iniciativa, fazendo-se representar no acto inaugural.

Oficiais e sargentos milicianos

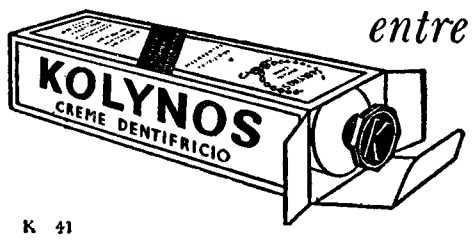
Pedem-nos as autoridades competentes que informemos os srs. Vitor Raul da Costa Matos, Angelo de Matos Junqueiro, Fernão Lopes Simões de Carvalho, Fernando Santos Alves da Cruz, Luis Manuel Xavier Teixeira Rodrigues de Sousa, Luis Virgilio Marques Teixeira, Rui Eduardo Pires Guerra e Vitor Alberto da Encarnação Simões, para se apresentarem imediatamente no distrito de recrutamento, a fim de receberem guias para frequentarem os cursos de oficiais e sargentos milicianos.

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

CAVE DO *Ar condicionado*
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMUÇO
Tripas à moda do Porto
Confeccionado sob a orientação técnica da Ex.ma Proprietária do **Escondidinho do Porto**

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Sorriso cativante
porque a espuma de Kolynos
PENETRA e LIMPA
entre os dentes.



PREÇO 12$50
K 41

I CONCURSO NACIONAL DE VINHOS ENGARRAFADOS DE MARCA
Inscrição até 31 deste mês nos seguintes locais:
Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes — PORTO; Federação dos Vinicultores do Dão — VISEU,
e na
JUNTA NACIONAL DO VINHO
LISBOA

Está indisposto do estômago?

Então tome uma dose de MAGNÉSIA 'BISURADA'. O seu mal-estar é provàvelmente provocado por ácido a mais no estômago. A MAGNÉSIA 'BISURADA' dar-lhe-á alívio, neutraliza o excesso de ácido e auxilia o estômago a digerir sem dores. Uma vez que sinta este maravilhoso e pronto alívio, nunca mais deixará de ter MAGNÉSIA 'BISURADA' em casa. Precavenha-se, tendo-a sempre à mão!

DIGESTÃO ASSEGURADA com
MAGNÉSIA BISURADA
À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

A MARCA
DO MAGNO E DO JAIME
da Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

Começou hoje, em Londres, a reunião

do Conselho de Defesa do Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª pag.)

A ideia de não deixar sem defesa, mas também de não deixar ficar sem aproveitamento, o potencial humano e industrial da Alemanha, em caso de necessidade para a Europa, parece estar a progredir de forma notável nos Estados Unidos. Diz-se que o alto-comissário americano apenas deu um parecer pessoal ao afirmar recentemente que no caso duma agressão contra a Alemanha, não haveria o direito de privar os alemães do direito e dos meios para defenderem o seu país.

Na realidade, o alto-comissário americano disse também que se opunha á criação dum exército alemão, e recusou explicar de que maneira seria possível, no seu entender, conferir aos alemães o direito de se defenderem. Seja como for, afigura-se provável a muitos observadores que os dirigentes americanos pensem em mobilizar, em caso de necessidade, se não os próprios alemães, pelo menos o potencial industrial da Alemanha. Daí resultaria, por um lado, a elevação do nivel da produção siderurgica autorizada pelos aliados na Alemanha, e por outro lado a supressão, pelo menos práticamente e por tempo indeterminado, da fiscalização exercida pela Autoridade Internacional do Ruhr.

Não se afigura provável que o delegado americano na próxima conferência dos Suplentes apresente em nome do seu Governo propostas tão concretas, tanto mais que a Alemanha Ocidental não faz parte da Comunidade do Atlantico, mas será natural que se informe, em conversas á margem das sessões, dos pareceres dos seus colegas a respeito de todo o problema da segurança do território alemão.

Em principio, a França e a Inglaterra continuam a opor-se á remilitarização da Alemanha. Os ingleses, pela sua parte, entendem que o material a fornecer pelos Estados Unidos á Europa, ao abrigo do programa de auxilio militar, deve ser entregue com prioridade aos outros países europeus.

Os franceses consideram o rearmamento alemão um perigo, pois a Alemanha, de novo militarizada, poderá constituir, mais uma vez, uma ameaça para os países vizinhos. De qualquer forma, estes argumentos parecem tornar-se menos convincentes, depois da agressão da Coreia. Os observadores sabedores da História consideram provável que a Alemanha em 1950, como a França em 1815, depois de ter mantido o Mundo em estado de alarme por alguns anos, entre agora numa fase pacífica da sua existência. E Paul Reynaud declarava recentemente em Londres, numa reunião a favor da Federação Europeia, que essa federação deveria ter o poder de «recrutar na Alemanha Ocidental, em caso de necessidade, tantas tropas como aquelas que os russos organizaram na Alemanha Oriental», sob a forma de «Policia popular», por exemplo».—(F. P.).

Inaugurou-se hoje a reunião do Conselho dos Suplentes

LONDRES, 25 — A conferência do Conselho de Suplentes do Pacto do Atlantico começou ás 10 e 30, na Lancaster House, e terminou ás 12 e 45.

Charles Spofford, delegado americano, foi eleito presidente na primeira sessão, que foi consagrada a pormenores de organização interna. Os suplentes preocuparam-se tambem com as suas relações com o publico. Como os seus trabalhos dizem largamente respeito a questões de defesa, por motivos de segurança militar, será dificil dar a conhecer pormenores dos debates ou decisões tomadas.—(F. P.).

O Governo francês

propõe um novo sistema financeiro para a defesa europeia

PARIS, 25—O chefe do Governo francês, René Pleven, declarou hoje que os delegados franceses á conferência de Londres dos representantes das potências do Atlantico Norte apoiam um plano para se criar um novo sistema financeiro para a defesa europeia. Pleven disse: «Um plano comum de defesa deve ser custeado pelo estabelecimento de um fundo comum para o qual cada país contribuirá segundo as suas possibilidades. A contribuição inicial será feita pelos Estados Unidos, a unica nação em condições financeiras de desafogo. São indispensáveis métodos completamente diferentes de financiamento do esforço militar extraordinário».

Pleven fez estas declarações perante a Comissão de Finanças da Assembleia Nacional. De futuro, a França, assim como no passado, terá em armas um Exército superior a qualquer outra nação aliada. Pleven disse que as despesas militares francesas em 1951 seriam de 500.000 milhões de francos. E acrescentou: «O auxilio americano deve tomar uma nova forma. Até agora, os Estados Unidos entregaram material manufacturado na América. A margem da capacidade de produção na Europa é ainda um factor importante e deve ser utilizada para a produção de armas de interesse comum, mediante financiamento de um fundo comum».

Referindo-se aos possiveis efeitos deste plano, Pleven afirmou: «O procedimento durante a ultima guerra dos países como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá—verdadeiras cidadelas do liberalismo—dá-nos garantias. Esses países sabem como devem proteger a sua economia contra a alta dos preços».

Declarou que para comparar as despesas militares francesas com as dos outros países deve ter-se em conta o facto de que os soldados franceses, «mantendo a tradição do país», virtualmente não recebem salário. O soldado francês recebe 6 francos por dia. Quanto á situação internacional, Pleven declarou: «Os acontecimentos precipitaram-se. O dever dos governos é analisar com serenidade as consequências da crise internacional que resultou da agressão contra a Coreia do Sul. Devemos, simultaneamente, proteger a saude financeira e económica do nosso país e aumentar os meios de defesa com o objectivo da segurança colectiva. O problema e dificil mas pode ser resolvido. A condição é que cada país do Pacto do Atlantico dê uma contribuição em homens, material e dinheiro correspondente aos seus recursos». Pleven acrescentou que a França podia apoiar uma prioridade de sobrecargas militares praticando uma politica de estabilidade de preços e de combate ao desemprego.—(R.).

Comentários britanicos

LONDRES, 25—As questões da defesa e rearmamento retêm de novo esta manhã a atenção da Imprensa londrina. Os jornais interessam-se pelas decisões que poderão vir a ser tomadas na reunião do Gabinete de hoje, assim como na primeira sessão dos suplentes do Pacto do Atlantico.

O «Daily Mirror» afirma que a decisão sobre o prolongamento do serviço militar será tomada pelo Gabinete dentro de 24 horas. Crê que os chefes militares pedem que o tempo de serviço passe de 18 meses para 2 anos, mas que os ministros não estão todos de acordo.

O redactor politico do «Financial Times» pensa, ao contrário, que os boatos a respeito do serviço militar não passam de «pura especulação». «E' possivel, todavia, acrescenta ele, que o Governo reconsidere a sua atitude se atingir escala suficientemente elevada o auxilio suplementar que os americanos propuzerem fornecer aos países da Europa Ocidental».

O redactor parlamentar do «Times» pensa, por seu turno, que na reunião de Gabinete se tomará talvez a decisão acerca dum eventual envio para a Coreia dum contingente simbólico de soldados britanicos. Por sua vez, a reunião do Conselho dos Suplentes motiva um artigo de fundo no «Times» que escreve: «Está agora provado, como se previa, que a agressão militar é um instrumento da politica externa comunista e o Governo soviético ao desencadear o ataque norte-coreano mostrou que lhe é indiferente o agravamento da tensão internacional».

Depois de notar que «o momento em que a U. R. S. S. se sentirá capaz de pôr os seus projectos em execução está talvez mais próximo do que se pensa». O «Times» prossegue: «Os suplentes reunem-se, pois, conscientes de que terão, possivelmente, menos tempo do que o previsto para pôr a Comunidade atlantica em situação militar mais favorável a fim de impedir qualquer tentativa que vise a solução das questões políticas ocidentais com métodos semelhantes aos que se aplicaram na Coreia. Pode ser que os cálculos das forças militares de que se terá necessidade para enfrentar qualquer agressão no Ocidente não sejam maiores agora do que em Maio passado, por ocasião das conferências dos Três Grandes, em Londres, mas os suplentes terão, sem duvida, de rever a duração dos períodos previstos para pôr essas forças de pé. E terão que se efectuar imediatamente as despesas suplementares para a defesa e aumento da produção de armamentos que os governos esperavam poder absorver sem dificuldade ao longo de vários anos». O mesmo jornal conclui: «O Governo desacreditaria o bom senso do povo britanico se recusasse pagar um prémio de seguro, por muito elevado que seja, pois que parece ser o menos custoso meio de preservar a paz internacional e a sua própria segurança».—(F. P.).

O delegado dos Estados Unidos no Conselho da O. N. U. refere-se à atitude da França e da Inglaterra no caso da Coreia

LAKE SUCCESS, 25.—Ernest Gross, delegado dos Estados Unidos no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, numa conferência com jornalistas, transmitida pela rádio, declarou que, em seu entender, seria pouco provável que pudessem, neste momento, aceitar-se voluntários alemães ou japoneses para servir nas tropas das Nações Unidas. Esta declaração, no entanto, não tem caracter oficial.

O delegado americano fez notar aos seus interlocutores que o Conselho de Segurança pediu auxilio para a luta na Coreia apenas aos governos dos países que fazem parte da Organização das Nações Unidas. Por outro lado, negou que a França ou a Inglaterra tivessem alguma vez prometido enviar tropas para a campanha da Coreia, dizendo a seguir que o Governo dos Estados Unidos não estava de modo algum desiludido com a atitude dos governos francês e inglês. Reconheceu que a França e a Inglaterra despenderam grandes esforços, nestes três ultimos anos, para conter a expansão comunista na Indochina e na Malásia. Disse que a posição dos países do Médio-Oriente perante a luta na Coreia foi talvez mal interpretada, e declarou esperar que «voltem a ligar-se á Carta das Nações Unidas, de maneira que ninguém possa de futuro equivocar-se a respeito da sua verdadeira atitude».

O delegado americano afirmou de novo que o Governo dos Estados Unidos só votaria a favor da admissão do Governo comunista da China na Organização das Nações Unidas, quando entendesse que poderia reconhecer diplomáticamente esse Governo, e fez notar que o problema é completamente distinto da questão da Coreia. Disse também que no conflito da Coreia o mais importante é ripostar á ameaça de agressão, e não nomear os agressores. O delegado americano declarou ser contrário a uma reforma da O. N. U. que desse á Assembleia Geral o direito de aplicar sanções, evitando assim os eventuais «vetos» soviéticos. Mas salientou que «se torna necessário distinguir entre as vantagens da participação russa nos trabalhos da Organização das Nações Unidas, e os perigos que poderiam surgir da obstrução».—(F. P.).

Um apelo do presidente da Comissão da O. N. U. na Coreia

TÓQUIO, 25—O presidente da Comissão da O. N. U. na Coreia, Gochez Marin, lançou ontem á noite um apelo exortando todos os que crêem na justiça e na liberdade a contribuirem, nesta hora de crise, para a causa das Nações Unidas e de trinta milhões de coreanos.

Falando pela rádio coreana de Pusan, onde se encontra o Q. G. da comissão, Marin afirmou, comentando a agressão á Coreia do Sul, que os norte-coreanos puseram em perigo a paz do Mundo. Acrescentou que a comissão examina todas as possibilidades de ajudar a causa da O. N. U. e do povo coreano. O problema será resolvido em parte na frente militar, mas terá de ser solucionado duradoiramente no campo político e moral para que os resultados obtidos possam perdurar.—(F. P.).

A atitude da Colômbia

BOGOTÁ, 25—Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros colombiano declarou ao «Espectador» que a Colômbia só enviaria tropas para a Coreia do Sul se fosse tomada uma decisão conjunta nesse sentido pelos países signatários do Pacto do Rio de Janeiro. «Caso contrário—acrescentou—a Colômbia considerar-se-á autorizada a tomar uma decisão isolada de acordo com as obrigações contraídas nos limites dos tratados internacionais».—(F. P.).

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

HOTEL DA ERICEIRA

Telefone ERICEIRA 25

Um Jardim sobre o mar

Optimo Restaurante

PARA AS SUAS FÉRIAS PREÇOS ESPECIAIS

Serviço de Esplanada Almoços a 30$00

Senhores Armadores e Carregadores

Segurem os seus cascos e mercadorias na Companhia de Seguros «Comércio e Industria». Risco de Minas e Guerra para todas as linhas do Mundo

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A confirmarem-se as noticias há tempo dadas sobre a provavel estreia da Companhia do Teatro D. Maria II no Teatro Rivoli do Porto, parece ser intento da referida empresa inaugurar simultaneamente a época de Inverno no Teatro D. Maria II, visto ter elementos que podem formar equilibradamente duas companhias.

—Na próxima semana entra em ensaios, no Teatro da Trindade, a farsa em 3 actos, original de Costa Ferreira, «Por um fio».

—Realiza-se na próxima quinta-feira o ensaio geral para a Censura da peça «O ultimo lord», em ensaios no Teatro da Trindade.

—Está em organização um espectáculo extraordinário no Teatro Variedades, que será apresentado no próximo domingo e em que tomam parte as marchas populares de Lisboa.

—A actriz Herminia Silva, foi contratada para actuar num espectáculo que se realiza no dia 30, em Grandola.

—São dos escritores Oliveira Lima e Humberto Cunha os originais «A mulher do seu Adolfo» e «A vida tem três andares», que fazem parte do repertório da Companhia Brasileira de Comédias, a estrear no Variedades.

—A estreia da Companhia Brasileira de Comedias está prevista para o dia 11 de Agosto.

—Devem fazer parte da companhia de declamação que vai organizar-se para o Teatro do Ginásio as actrizes Maria Laurent e Wanda Marino.

—A aluna do Conservatório Maria Emilia Baptista escolheu para seu exame final a peça «O irmão e a irmã».

—Vasco Santana, Irene Velez, Leónia Mendes, Graça Maria, Armindo Ferreira, Igrejas Caeiro e a orquestra «Casa Nova» trabalham amanhã em Cascais.

—Seguiu para a Nazaré, onde vai dar espectáculos nos dias 27 e 28, o Teatro do Povo.

Primeiras exibições

«Lágrimas tardias», no Tivoli

O filme gira á volta da alma duma mulher, monstro de maldade, cujo destino se entrecruza, sembriamente, com a vida de vários homens. Onde ela vai dir-se-ia que semeia o mal. Sob a sua aparência graciosa, há alguma coisa que tudo envenena, tudo corrompe. A obra tem uma estrutura policial, que o publico segue, com verdadeiro interesse, surpreendido por lances imprevistos. O realizador soube marcar, nitidamente, a trajectória daquela criminosa moral, que seduz com hipocrisia, mas que parece devorar os homens como a famosa Antineia, de Pierre Benoit. Mas esta é quase uma sacerdotiza, e a protagonista das «Lágrimas tardias» um ser real, de carne e osso, cujas reacções se podem considerar abomináveis. O seu primeiro marido, que se envileceu para lhe satisfazer as ambições, suicida-se. O segundo, mata-o ela, no exacto momento em que ambos se apoderam criminosamente duma fortuna; e ainda há um terceiro caso fatal, que a estranha e terrivel mulher, indiferentemente, provoca.

Enfim, um filme intenso, de acção nervosa e fustigante, com suspensões emotivas, e bem desempenhado por Lisabeth Scott, Don de Fore, Artur Kennedy, e outros. Nos complementos, um documentário sobre a guerra da Coreia.—*Visor 42.*

«Silêncio... Filma-se» e «Três Peregrinos Modernos», no Coliseu

Beniamino Gigli continua a ser um dos grandes cantores do Mundo. Dantes, estas vozes perdiam-se; hoje, graças ao cinema e á radiofonia, elas ficam, despereciveis de beleza, fixando as mais notáveis interpretações liricas dos artistas. Eis o caso da obra, que, ontem, se estreou, no Coliseu: «Silêncio... filma-se», saída dos estudios italianos. O tenor de voz de oiro dá-nos as suas mais emocionantes canções e melodias, muitas delas de franco caracter popular. O enredo, romanesco e gracioso, agrada pela sua verdade humana. Exibiu-se outro filme de fundo: «Três Modernos Peregrinos», de origem inglesa; é nobre e edificante, e passa-se durante a guerra, quando os americanos chegaram á Grã-Bretanha. Bons interpretes.—*Visor 43.*

O teatro de D. João da Câmara
José Régio e Raul Brandão

revela que a dramaturgia portuguesa encontrou o seu caminho na poesia

— *diz-nos o jovem autor Carlos Montanha*

Calros Montanha

Sobe amanhã á cena, no Teatro Estudio do Salitre, o ultimo original da curta mas já considerada temporada do Teatro Essencialista. As cortinas do minusculo teatrinho experimental vão cerrar-se, talvez para sempre. Mas sobre este «rideau» vai, por certo, pairar uma ideia perdurável, não apenas sobre tudo o que foi a actividade do teatro dirigido por Gino Saviotti mas, ainda, sobre o espectáculo que fecha o menos discretamente possivel — porque, acreditamos, vai ser ruidosa a peça de Carlos Montanha. Ruidosa pela ousadia do tema, ruidosa pela ousadia da técnica, ruidosa pela ousadia da encenação. Numa ultima palavra: ruidosa porque «Para lá da máscara», com todos os imponderáveis de poesia teatral, é uma peça de vanguardistas, uma peça moderna que vai, por certo, provocar controvérsias, aplausos e votos negativos. Pelo menos, é isto o que corre por aí. E foi isto que pedimos a Carlos Montanha para ser confirmado ou desmentido...

O jovem autor de «A fábula do ovo», e, com Pedro Bom, de «Um banco ao ar livre», duas vezes representado no Teatro Estudio do Salitre, não parece muito disposto a revelar o segredo da peça que amanhã á noite subirá á cena. E, em lugar de nos dizer o que será «Para lá da máscara», prefere dar a opinião de que é preciso procurar fórmulas novas para os caminhos novos do teatro. Foi essa a razão por que tentou dar uma ideia subjectiva dos mundos interiores de cada um—de quanto se passa para lá daquilo que cada um de nós representa simultaneamente com essa *personagem* invisivel. E, ao fazê-lo, pôs de parte a ideia do tempo, do espaço e do lugar, como se os fantoches que rodeiam os seres vivos tivessem, na verdade, uma vida universal ou indeterminada...

—No fundo—acrescenta Carlos Montanha—é ainda o caminho de uma experiência, como o foram as duas outras peças já apresentadas... Mas parece-me indispensável que isto se faça em Portugal. Estamos fartos de teatro de baixo nivel artistico, enfeudado em formas académicas ou falsamente representativas do academismo. Precisamos de erguer e actualizar o nivel do nosso teatro, i compreende, não é verdade?

E como nós lhe dissemos que sim, Carlos Montanha acrescentou que só depois de estarmos depurados de tanta coisa feia e má no gosto e nas intenções, será possivel receber o que nos vem lá de fora. O que, por outras palavras, se bem se compreende, significa que Carlos Montanha pretende a criação de um Teatro Português, embora fora do que possa considerar-se teatro regionalista ou teatro nacionalista.

Efectivamente, ele confirma:

—Só depois estaremos em condições de criar, de fazer um teatro culto.

—Mas há-de haver um principio, uma ideia, uma qualquer coisa por onde começar e a que agarrar-se...

—E por que não as tendências da alma do nosso povo e a sua congénita poesia? Olhe D. João da Camara, como é fino, terno, poético, teatral! Evidentemente, não é que eu entenda que vamos hoje escrever «peças á D. João da Camara»... Mas ele estava com a verdade e os seus êxitos provieram de haver encontrado esse «algo» divino da alma do povo português. Hoje mesmo, aí tem outro autor que encontrou uma fórmula poética teatral de uma tocante beleza, o José Régio, embora enquadrado numa corrente diversa, como se prova com esse 1.º acto do «Jacob e anjo», de uma poesia intelectual que nenhum publico deveria deixar de conhecer. E, se quer outro exemplo notável de poesia no teatro português, para emparceirar com a poesia popular de D. João da Camara e a poesia intelectual de José Régio, então aí tem a poesia social de Raul Brandão...

As ideias expressas pelo autor da peça que amanhã, á noite, vamos escutar, podiam aqui revelar o começo do mistério de «Para lá da máscara»—mas Carlos Montanha desengana quem por isso se enganou, dizendo-nos que, acima de tudo, tentou trilhar um caminho diferente de todos os que têm sido percorridos pela maioria dos autores portugueses. E, com a sinceridade da sua juventude, este moço autor que se destina á carreira diplomática acrescenta:

—Estou num ponto da experimentação. Ou antes, estamos todos numa fase em que cada pessoa devia tentar fazer e dizer coisas diferentes... Por mim, acho que com esta peça já andei alguma coisa, para cá de «A fábula do ovo», uma peça a que chamaram «hermética». Concordo que não era suficientemente teatral. Mas, além de reconhecer que era diferente e original, não há duvida que não se parecia com as peças do consagrado senhor A ou senhor B, porque o meu caminho não é o dos outros...

—Mas há-de haver mais alguns caminhos novos e mais acessiveis...

—Pois claro que há. Então o Manuel Couto Viana, apesar da subordinação dos temas que tem apresentado, não encontrou um caminho formoso, popular e original? Pedro Bom, dentro da mesma corrente de acessibilidade teatral, mas menos condicionado nas origens dos seus temas, não é outro exemplo de novidades, dentro do pequeno quadro das nossas actividades? Gil Vicente, que foi um mestre de erudição, continua a ter actualidade, não apenas pela poesia que escorre da sua obra, como pelo recorte popular das suas figuras universais e universalizadas... Penso que este é ainda outro caminho do Teatro Português e não faltará, eu sei que não, quem o cultive dentro do sabor moderno.

Enfim, Carlos Montanha aqui está retratado num leve esboço é certo, mas de algum modo fidedignamente. Como autor jovem, de uma juventude serena, estudiosa e introspectiva, Carlos Montanha ficará porém, de uma forma completa identificado, quando assistirmos á estreia de «Para lá da máscara», segundo a ensaiou Pedro Bom, que nesta faina de encenador se estreia também. Como nos disse Carlos Montanha:

—Uma peça ousada, ousadamente posta em cena e não menos ousadamente representada, aqui tem o que vai ser o espectáculo desta noite no Teatro do Salitre!

—O que equivale a dizer que está contente...

—Ainda não completamente. Hei-de descobrir a maneira de «fazer» uma peça á medida que a for escrevendo e ensaiando... Plasticizá-la, com os actores, ao vivo, como se trabalhasse uma escultura, compreende? Só assim me parece que seria possivel fundir no teatro todas as virtudes de todas as artes... Porque o teatro é isso tudo, não lhe parece—fusão de todas as artes?

Cinema de amadores

O Clube Português de Cinema de Amadores, que há pouco efectuou o Concurso Nacional de Filmes de Amador de 1950, começou a preparar o Concurso Nacional de 1951, cujo regulamento estará oportunamente á disposição de todos os interessados, nas várias casas da especialidade. Os cineastas amadores que quiserem concorrer ao Festival Internacional do Filme de Amador a realizar em Setembro do corrente ano, em Cannes, devem dirigir-se á sede do C. P. C. A. — Largo do Chiado, 12, 2.º, pedindo o respectivo regulamento e boletim de inscrição.

Beniamino Gigli, no Coliseu

Hoje, num sensacional programa duplo de cinema, o «divo dos divos» em Silêncio... Filma-se» e a comédia «Três modernos peregrinos»

Beniamino Gigli, o maior cantor do Mundo, está hoje presente no Coliseu, cantando as mais arrebatadoras e lindas musicas e canções, no extraordinário filme «Silêncio... Filma-se», uma história de amor cheia de emoção e espirito de sacrificio que, com a alta comédia «Três modernos peregrinos, um filme de critica social, alegre, vivo e dinamico, se exibe, num extraordinário programa duplo de cinema. Quinta-feira, ás 16 horas, primeira «matinée».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

SONHO DAS NOITES DE VERÃO

EIS O QUE É A 1950 FEIRA DE ALGÉS

DIVERTIMENTOS — DELICIOSOS PETISCOS — LUZES A JORROS — BULICIO — MUSICA — VAI-VEM CONTINUO DE GENTE

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
O extraordinário sucesso
A magistral Orquestra
Armando Oréfiche
con su «Havana Cuban Boys»
Sempre com grandes ovações

5.ª FEIRA GRANDE ESTREIA DA DOPERFILME
NO POLITEAMA
UM ESPECTACULO DE CATEGORIA INVULGAR!
A SOMBRA DO PASSADO
com EDWARD G. ROBINSON * BURT LANCASTER
HOWARD DUFF e MADY CHRISTIANS

«Se queres saber, pergunta ao JOE...» era o que orgulhosamente ouvia aquele que acabou por ser desprezado e acusado por todos os que o amavam.
Um grande amor ameaçado pelo êrro de um homem que tudo arriscou para triunfar.

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

CAVE REGIONAL DA CASA DO PORTO
P. Marquês de Pombal, 15 — T. 47773
Visite esta CAVE REGIONAL onde encontrará fresco natural, agradavel e bom ambiente. Boa cozinha Portuguesa aos almoços jantares e ceias. Todas as noites MARCIA CONDESSA faz-se ouvir com agrado, nos seus fados.

CAMPO PEQUENO

Aparicio e Litri

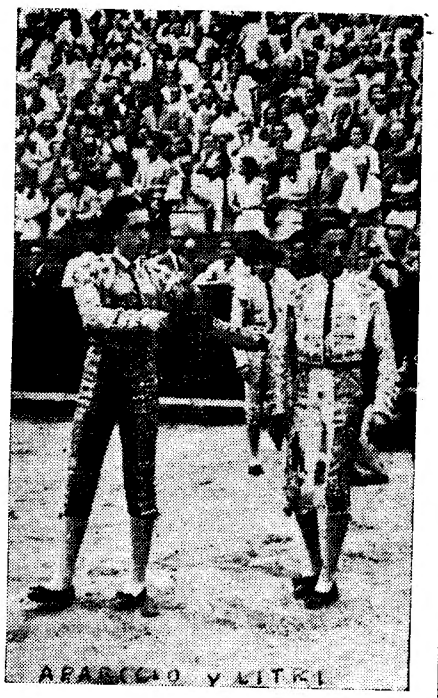
Eis o prato saboroso que vai ser servido á «aficion» de Lisboa!

Lisboa aficionada, ou apenas a Lisboa que se diverte e emociona e não perde um unico grande acontecimento citadino, vai ter agora o ensejo de ver a formosa e fenomenal parelha de grandes toureiros Aparicio e Litri!

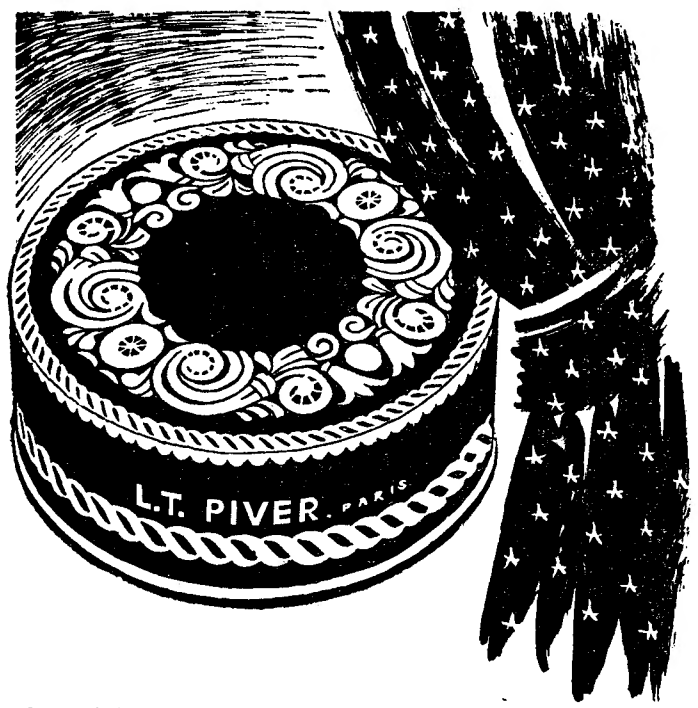
Os dois fenómenos apresentam-se no Campo Pequeno em 2 de Agosto e lidarão toiros do sr. José de Lacerda Pinto Barreiros.

Temos a certeza de que esta noticia verdadeiramente sensacional alegrou toda a «aficion», pois Litri e Aparicio constituem em verdade a mais extraordinária parelha de toureiros que veio ao Mundo depois da idade de oiro do toureio, que foi há 32 anos a de Joselito e Belmonte.

António dos Santos o nosso valoroso novilheiro que tão boas contas deu de si em Badajoz, alternará com os dois fenómenos e o cavaleiro da corrida será o fino artista dr. Fernando Salgueiro.



Aqui estão Aparicio e Litri
os dois maiores toureiros da actualidade



O NOVO PÓ DE ARROZ QUE CONQUISTOU PARIS!

A especial aderência á pele do novo Pó de Arroz Piver confunde as suas belas cores com a própria tonalidade da epiderme, o que se justifica pela sua composição atomizada e de particulas infinitesimais. Experimente e verá que é verdade

L.T. PIVER

PERFUMA O MUNDO HÁ 175 ANOS

A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

A FEIRA POPULAR

apresenta **amanhã** às 22 h. prefixas

UMA NOITE DE MUSIC-HALL

com as notáveis atracções internacionais: **HERMANAS ORO-TELLO & CARMEN DEL MAR ● BALLET ESPAÑA** com o cantor **Miguel Angelo** e a distinta artista **BLANQUITA PATINHO** (DIRECTORA) e ainda!

●●●● 3 ORQUESTRAS

Fernando de Carvalho ●●●●

●●●● **Tony Amaral** *com o animador* **MAX**

The Royal Jazz *com a vocalista* **JULIETA RODRIGUES**

Todos os artistas colaboram gentilmente e foram cedidos por especial deferência das empresas do MAXIME, CRISTAL e CASINO S. JORGE

PREÇO ÚNICO DE ENTRADA — UM ESCUDO

O MAIS NOTAVEL CONJUNTO DE ATRACÇÕES EM LISBOA

HERMANAS ORO-TELLO nos seus vibrantes bailados

●

HERMANAS ASTILLERO nas suas canções e danças flamengas

MAXIME

TEF. 25507 DANCING

PRAÇA DA ALEGRIA 58

As aplaudidas bailarinas:

MARY SOL
CARMEN DEL MAR
ISABELLITA TOMAZ
HERMANAS TAMAYO
ROSA MARFIL

Constante animação pela orquestra de **FERNANDO DE CARVALHO** e conjunto «FLAMINGO»

BREVEMENTE EM ESTREIA: UMA SENSACIONAL ATRACÇÃO

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Um grandioso programa com **LUISA y MARIO** Uma autentica e sensacional atracção do baile espanhol

A gentil vedeta de baile clássico **MARTA DE PRAGA** e as simpáticas artistas: MARIAN RIOS — LUISITA BELTRAN — **HERMANAS DE LOS RIOS** — CARMEN UBILLA — LILIAN de NAGY — LUBA y ANDRINAS

TRINDADE 2 SESSÕES As 21 e às 23 h.

Só até quinta-feira, ultimas representações e despedida da divertidissima comédia

O casamento é às 11

Um vendaval de gargalhadas pela Comp. Assis Pacheco

—PREÇOS DE CINEMA—

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, ás 22 horas, a grandiosa peça em 3 actos

O CARDEAL PRIMAZ

pela Companhia **Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro**

Preços de verão, plateia desde 15$00

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

HOJE (Até de madrugada)
Animador Filipe Pinto

FADOS por Natividade Correia, Fernando Farinha, Maria José da Guia, Joaquim Geraldes, Cidalisa do Carmo e Carlos de Oliveira.

Natividade Correia

Solos por António Bessa e Pais da Silva.

QUARTA-FEIRA: ESTREIA DO CANTOR

BELO GRAÇA

EUCOPINA

novo desinfectante-desodorisante. Refresca, desinfecta e aromatisa o ambiente. E' um produto

PEARSON

Casa Bêgraça, Ltd.ª—Tel. 72322

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

A ESTREIA DE **ANNA MARIA** TEVE SUCESSO GRANDIOSO

GRANDE SUCESSO DO **BALLET MONTENEGRO**

VIVIANE LIS - JULITA MANJON - HERM. GOYESCAS - CHARITO MORENO - MARY MELY - PERLA LEVANTE - ADORACION REYS - HERM. BARON - MARY ARILLA

2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

São Luiz — **San Francisco**

Um exito que jamais esquecerá, com Clark Gable, Spencer Tracy e Jeanete MacDonald

T. 27172-A's 21 e 30 «MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Só hoje e amanhã

O amor é um grande negócio

com Claudette Colbert, Robert Young e George Brent

CAPITOLIO

Reposição do celebre exito de Leitão de Barros

Maria Papoila

com Mirita, António Silva e Estevam Amarante

A's 21 e 30 Telef. 27493

TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares) **Bandido apaixonado,** (col.), com Ivone de Carlo; e **O Grande Homem,** com Donald O'Connor.

SÃO JORGE GERALD MC BOYLE SHAW GRANDE ORGÃO DE CINEMA

SESSÕES AS 15,15-18-21,30

O grandioso drama da M. G. M. **TRAIDOR**

com **Robert Taylor** e **Elizabeth Taylor**

Plateia 54153 - Balcão 54154

VENTILAÇÃO PERFEITA ATRAVÉS DA AGUA REFRIGERAÇÃO DURANTE O VERÃO

TERRASSE Mulheres, música e toiros Tel. 20917 — A's 21 e 15 **O último «round»**

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 **INTRIGA** KISMET

TIVOLI EXITO GRANDIOSO DE **Lágrimas tardias**

Telef. 50595 A'S 21.30

com Elisabet Scotl, Don de Forle e Dan Duryea

«Matinées» diarias

EDEN **A tortura da carne**

Telef. 20768 A's 21.30

o emocionante e enternecedor filme que é a corca de **AKIM TAMIROFF**

«Matinées» diarias

CONDES O GRANDIOSO FILME **Cantiga da rua**

AS 21.30 Telef. 22523

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luisa Durão, Costinha, Eunice e Santos Carvalho. «Matinées» diarias

ODEON **Tudo pode acontecer**

AS 21 e 30

com Dorothy Lamour e James Stewart e o filme dramático

PALACIO A pérola negra

ÀS 21 e 30

Preços popularíssimos

Pavilhão Português **CARTA A TRES MULHERES**

com Jean Crain e Linda Darnel; e

Parque Mayer Hoje, às 21 e 30 **A morte veste-se de branco**

com Vicente Price e Anabel Shaw — **Preços reduzidos**

LIS **O Bom Samaritano**

Tel. 48560 A's 21 e 15 **Encruzilhada**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 **Escandalo na 1.ª página**

com Tyrone Power

REFLEXOS DE LISBOA

As atribulações dum homem nu

Há pessoas que vivem representando grandes vultos. Uns julgam-se Napoleões sem nunca terem vencido uma batalha. Outros, grandes poetas, embora depenando, tristemente, um lirismo bastante sediço. Outros ainda, fabulosamente ricos, com castelos em França e Aragança, automovel ás ordens, dois ou três mil contos, no banco, sem terem um vintem de seu, entre o cotão das algibeiras. Não são, própriamente, megalomanos. antes, doces ou terriveis sonhadores, que, por vezes, querem converter em realidade as larvas do seu subconsciente (Para o resto, vide os livros de psicanálise, de Freud). *Este caso é mais modesto, mas pode integrar-se nos tipos de delirio lucido, sem passagem por Rilhafoles, antes, por uma taberninha, recheada de gordas pipas, algumas das quais com um vinhinho de truz, de beber e chorar por mais.*

Quando o bate-chapas Afonso Trindade Luís saiu duma dessas locandas, depois de decilitrar com bastante entusiasmo, começou a ver tudo de pernas para o ar, como certos pintores futuristas. As imagens acorriam-lhe aos borbotões, todas com um sentido metafisico, de lirismo hermético, só ininteligivel para os beocios das letras. «A minha alma é como aquele candeeiro apagado!—dizia o bate-chapas, que, embora de olhos abertos, não o viu, luminosamente, aceso. «Se eu fosse metido num avião, a qualquer planeta distante, com uma velocidade ligeiramente inferior á da propagação da luz e gastasse na viagem dois anos, quando regressasse á terra ter-se-iam passado dois séculos!». Isto apesar de tudo, segundo Einstein, é verdadeiro!

Neste estado de alucinação, dirigiu-se o nosso heroi a um baile, onde rapazes e raparigas, davam largas á mocidade e aos quadris, dançando os mais variados «congas», «boogie-wogie», «paso-dobles» e viras nacionais. Eis, se não quando, ou porque todos os vultos tremessem, na sua retina, ou, porque o seu espirito estivesse desfocado pelo alcool, Afonso Trindade Luís, resolveu regressar ás origens adamicas. Isto é, supor-se, em pleno Paraiso, qual outro Adão, e despir-se. Tirou o casaco, fez o mesmo á camisa, verificou que os sapatos lhe pesavam muito, e descalçou-os, ficando apenas, de calças, que arregaçou como se fossem umas vulgares ceroulas.

Assim despido, Trindade Luís, encarnou-se, imediatamente noutra personalidade, que de modo algum lembrava o seu modesto oficio de bate-chapas:

—Sou pescador! Sou pescador!

Os bailarinos ao verem-no naquele duplo estado de nudez e de etilização, riram-se a bandeiras despregadas. O homem ora gesticulava, como se estivesse dirigindo uma embarcação, no mar alto, ora cambaleava, como se percorresse um imaginário convés, furiosamente, açoitados pelas ondas. E ia bradando, ostentosamente:

—Eh, rapazes! Puxem a rede! Endireitem o leme!

Estava ele nesta tremendas visões oceanicas, quando surgiu o policia de giro, que o mandou recolher ao barco, isto é, a penates.

—Sou pescador! Não sou bate-chapas!

Cada um, como sabem, é para o que nasce. Minutos depois, o improvisado maritimo, ainda despido, reaparecia na rua, teimando em lançar ás glaucas ondas do empedrado camarário as suas imaginárias redes.

Resultado: desta vez foi pescado e, no dia seguinte, já mais cordato, teve de responder, no Tribunal da Policia, onde o juiz sr. dr. Pais de Almeida, o condenou por embriaguez a oito dias de prisão remiveis a cinquenta escudos diários e duzentos de imposto de justiça, com a recomendação de uma abstinência forçada por prazo indeterminado.

Como aparecerá na sua próxima encarnação. o bate-chapas? De dragão, ou de César? De bomba atómica ou de romancista ilustre? Tudo é possivel—até o impossivel!

Um «jeito» que sai caro

Têm visto passar estas motocicletas furibundas, que rugem, saltam, explodem ruidos e trezandam gasolina, enoveladas numa incrivel velocidade? Aqui, estão já ali, entre espessas nuvens de poeira. Por vezes, até parecem, máquinas de guerra. Um destes ruidosos e velozes engenhos avariou-se, o que é natural. O sr. Leonardo da Silva, que é entendido em mecanica, a solicitações do proprietário da moto, tratou de a reparar devidamente, o que ainda é mais natural.

—E se tu agora a experimentasses?

—Não posso! Vai tu!

O outro tanto insistiu, que o Leonardo saltou no selim, pôs as mãos no guiador, e deslizou pela rua fora, trepidante e vitorioso. Mas teve pouca sorte. Foi parar, justamente, em frente dum policia. Este, estranhando, porventura, a indumentária do improvisado motociclista, pediu-lhe a carta de condução:

—Não tenho! A moto não é minha!

Estes casos só têm uma solução: o sr. Leonardo da Silva foi preso, pelo que bastante repeso ficou de ter prestado tal favor a um amigo.

No tribunal da Policia o juiz, em virtude das atenuantes que impendiam sobre o reu, condenou-o a uma pequena multa.

Noutra, não torna a cair o sr. Leonardo da Silva! Foi um «jeito» que lhe saiu caro. Vá lá, vá lá, que ainda podia ser pior!

A embaixada do Sport Lisboa e Benfica ao embarcar esta manhã, no aeroporto de Lisboa para Moçambique

A equipa de futebol do Benfica

seguiu hoje para Lourenço Marques

e deve realizar doze encontros

em terras africanas

Seguiu esta manhã, de avião, para Lourenço Marques, onde realizará os primeiros jogos da série que vai disputar a terras portuguesas do Ultramar, a categoria de honra do Sport Lisboa e Benfica, campeão de Portugal e vencedor da Taça Latina.

A partida do popular clube constituiu uma grande manifestação desportiva, realçada pela presença de alguns milhares de sócios que acorreram ao aeroporto, com bandeiras e bandeirinhas, para se despedirem dos jogadores e dirigentes benfiquistas que, durante aproximadamente dois meses, estarão ausentes da Metrópole.

O Sport Lisboa e Benfica vai disputar doze encontros: 3 jogos em Lourenço Marques; 1 na Beira e 1 em Johanesburgo; 6 em Angola e 1 em Leopoldville, os quais são aguardados com o maior interesse por todos os desportistas e populações locais que terão oportunidade de ver o campeão de Portugal que, pela primeira vez, se desloca á Africa portuguesa.

Seguem na viagem dezoito jogadores: Bastos, Contreiras, Jacinto, Felix, Fernandes, Calado, António Manuel, Francisco Ferreira (capitão), Moreira, Clemente, Rosário, Pascoal, Arsénio, Julio, Teixeira, Rogério, Gil e Corona, acompanhados pelos srs. Francisco Retorta e dr. Estevão Moreira, respectivamente, vice-presidente e secretário-geral do clube; Ted Smith, treinador; Hugo Correia, maçagista; Joaquim Bogalho e A. Ferreira, e os jornalistas Rebelo da Silva e Luís Alves.

O sr. Francisco Retorta é portador de galhardetes e placas comemorativas da viagem, as quais serão oferecidas aos clubes adversários do Benfica. Aquele dirigente do Benfica, momentos antes da partida, dirigiu um expressivo telegrama ao director do «Noticias» de Lourenço Marques, a pedir-lhe que aquele jornal seja interprete das saudações do Sport Lisboa e Benfica para a Imprensa, para a população e para os desportistas de Lourenço Marques e da Beira, acentuando depois, em conversa com os jornalistas, da importancia da visita dos campeões de Portugal ás provincias portuguesas da Africa Oriental, visita que constitui mais do que uma manifestação desportiva, pois afirma também o desejo de desenvolver cada vez mais as relações entre as agremiações desportivas de Africa e as da Metrópole.

Compareceram á partida alguns milhares de associados, entre os quais muitas senhoras, que se despediram da equipa com palmas e «vivas». Compareceu toda a direcção do Belenenses, tendo o sr. Francisco Mega transmitido votos de «boa-viagem» e oferecido uma bandeira do Benfica com uma bola bordada, ao mesmo tempo que o jogador Serafim entregava um ramo de flores ao capitão do Benfica, Francisco Ferreira. E ainda os srs. Jaime Franco, presidente do Atlético; representantes das associações das diversas modalidades que o Benfica pratica; dirigentes e jogadores do Sporting Clube de Portugal; dr. António José de Melo, pela Federação Portuguesa de Futebol; Acácio Rosa, Brito e Cunha, Ricardo Ornelas, Raul de Oliveira, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, etc. Os representantes da União Sul Africana desejaram também ao Benfica uma estadia agradável no seu País.

O avião descolou do aeroporto pouco depois das 10 horas e deve chegar a Johanesburgo ámanhã, pelas 18 horas.

O paquete «Colonial»

regressou hoje do Extremo-Oriente

com tropas repatriadas

O paquete «Colonial» chegou hoje a Lisboa, depois de uma ausência de 14 meses em águas do Extremo Oriente, e de Africa portuguesa. As familias dos oficiais do navio e dos restantes tripulantes aguardavam-nos ansiosamente.

O navio, sob o comando do sr. capitão Julio Moniz da Maia, partiu no dia 8 de Maio de 1949, na sua viagem normal com passageiros para os portos de Africa. Com as contingências da guerra no Extremo Oriente, agravadas com a aproximação das forças comunistas chinesas de Macau, o Governo teve necessidade de mobilizar o navio, para levar tropas para aquela nossa possessão.

Desembarcadas as forças, o «Colonial» foi para Hong-Kong, á espera de nova resolução do nosso Governo e foi agora áquela nossa possessão buscar parte das nossas forças, das quais cerc ade 230 homens chegaram hoje.

Partiram de Macau há aproximadamente 4 meses, sob o comando do sr. capitão Barata da Cruz.

Ao chegarem hoje á estação maritima da Rocha Conde de Obidos, entre abraços de pessoas de familia e de amigos, os oficiais e soldados vindos no «Colonial» manifestaram a sua grande satisfação pelo regresso á Metrópole, conquanto a vida em Macau fosse para eles sossegada e tranquila. De todos os que partiram não houve baixas. Assistiram, a distancia, a combates renhidos entre forças nacionalistas e comunistas chinesas, mas, a não ser uma ou outra escaramuça para manter a ordem, nada mais aconteceu.

Durante a viagem do «Colonial» morreram dois tripulantes: o cozinheiro António Francisco e o criado Joaquim Carvalho Barroso.

O próximo congresso

do Partido Trabalhista

LONDRES, 25—Quando os dirigentes trabalhistas defrontarem o congresso anual do partido, em Outubro próximo — o primeiro desde que se realizaram as eleições gerais em Fevereiro ultimo e em que a maioria dos trabalhistas na Camara dos Comuns declinou para 6—devem provávelmente ouvir criticas energicas e indicações sobre a forma de recuperar o terreno perdido. Até agora a agenda preliminar dos trabalhos da conferência, que se realiza em Margate de 2 a 6 de Outubro, já inclui 362 moções a discutir.

Todas essas moções manifestam a opinião de que os dirigentes do partido devem intensificar a politica socialista. Práticamente, todas as moções apresentadas sobre politica externa são de crítica á situação actual da Grã-Bretanha. Muitos pedem que sejam reduzidas as despesas com a defesa e alguns reclamam que seja menos intima a ligação com os Estados Unidos.—(Reuter).

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

BRUNA
Comunica ás suas Ex.mas Clientes que enquanto não abrir o seu novo estabelecimento, e por amável gentileza dos seus proprietários, se encontra a trabalhar no Cabeleireiro Amaro.
RUA GARRETT, 47, s/l.—Tel.: 24651-28693

Jean Sablon

passou hoje em Lisboa

a caminho do Rio

onde vai cumprir

um contrato

Aqueles—para não dizer aquelas...—que todos os dias correm aos postos da rádio, para escutar a voz de Jean Sablon e que por esta se sentem dominados, ficariam na verdade muito mal impressionados, se hoje tivessem encontrado pela sua frente um sujeitinho baixo e forte, mal encarado, mais parecido com um jogador de boxe, do que com um moço criador de motivos de arte...

Jean Sablon tem uma cara larga, duas tiras de cabelo, um bigodinho—e é tudo, se excluirmos, como ponto de referência, a sua voz magnifica. Mas tudo isto se transforma, se lhe falarmos, se lhe perguntarmos isto e aquilo que se refira a si ou aos outros. Então, Jean Sablon—é, de facto, Jean Sablon, para mais com a particularidade simpática de falar não apenas o espanhol, mas também o português, tal como o vimos e ouvimos hoje, quando desceu no aeroporto, de passagem para o Rio de Janeiro, onde vai cumprir um contrato.

Foi aí, na hora apertada da sua presença no aeroporto, que Jean Sablon disse ter passado por Lisboa há uns quinze anos. Chegou a ter as malas prontas para vir cantar para os portugueses e gostaria muito de ficar ao menos dois dias entre nós. Mas o contrato estipula que se estreie a 27 no Rio e não pôde sair mais cedo de Paris...

Depois do Brasil, onde já esteve e onde possui uma «xacara», Jean Sablon vai actuar, durante quatro meses, nas várias republicas da América do Sul, voltando a França só no próximo ano, possivelmente em Maio, para fazer um filme.

A este homem, que já gravou 400 canções e recebeu direitos de gravação em 5 milhões de discos—chamam-lhe o «Sinatra francês» e já canta o samba numa toada muito sua, como o provou com «Pedro Gomez». Tem o gosto da musica, do canto, das viagens, adora a sua profissão, gosta de ver todos os dias caras novas e tem um desgosto: não ter ainda encontrado a sua melhor canção...

Será ela a do amor—a do amor que ele procura e que parece estar em vésperas de encontrar, visto que nos anunciou que vai casar-se... embora sem saber ainda com quem?...

Jean Sablon, que conhece a Amália Rodrigues e a Beatriz Costa, antes de nos separarmos, expressa um desejo amável que não pode deixar de tocar os portugueses:

—Ainda hei-de cantar uma canção vossa e para vocês!

Desastre de viação

de que foram vitimas dois portugueses em Espanha

AVILA, 25—(Pelo telefone)—O sr. José dos Santos Reis, de 48 anos, e sua esposa, D. Maria Epomina dos Santos Reis, de 36 anos, procedentes da Suíça, regressavam em automóvel a Lisboa, onde residem, tomando erradamente a estrada de Arenas de S. Pedro em lugar da de Talavera e, após uma curva, precipitaram-se do alto duma ponte.

O automóvel ficou destruido e gravemente feridos os seus dois ocupantes, que foram conduzidos numa camioneta ao hospital de Arenas de S. Pedro, onde receberam os primeiros curativos, sendo depois transferidos numa ambulancia para o de Avila, onde se encontram.—(Efe).

A

Parceria Antonio Maria Pereira

comunica que já lançou a publico a 2.ª edição (4.º, 5.º e 6.º milhares) do célebre romance de

Joaquim Paço d'Arcos

Espelho de três faces

livro que o publico e a crítica consagraram como uma das obras-primas do grande romancista.

Um livro que todos devem ler:

Espelho de três faces

Pasta MEDICINAL Couto

TRATA

AS DOENÇAS DA BÔCA

LEITÃO DE BARROS

HOJE, no «CAPITÓLIO» em REPOSIÇÃO

«MARIA PAPOILA»

A célebre comédia popular *de LEITÃO DE BARROS*

A estreia ou reposição de um filme de Leitão de Barros reveste sempre foros de grande acontecimento. Este facto, tantas vezes verificado, constitui a melhor prova do vibrante interesse que todos votam ás obras daquele realizador, sem duvida, o nome de maior prestigio e de mais alta projecção internacional do cinema português. Como há 13 anos, quando «Maria Papoila» foi estreada no Casino do Estoril, em sessão de gala, com a assistência do chefe do Estado, o publico acolheu, com intenso jubilo, a ideia da reexibição, agora, na tela do Capitólio, de uma cópia, inteiramente nova, da referida comédia, cujo êxito ficou memorável naquela época, por não se ter registado outro que batesse o seu «record» de enchentes e de permanência no cartaz.

Há 13 anos, «Maria Papoila» entusiasmou Lisboa inteira. A sua reposição, agora, por intermédio da firma Filmes Albuquerque, vai, por certo, constituir o mais ruidoso acontecimento da época de Verão. E a razão explica-se: uns voltam a ter a oportunidade de rever uma das mais divertidas e populares comédias produzidas nos nossos estudios; outros poderão, do mesmo modo, satisfazer o desejo de conhecer uma obra, que é um espelho da alma do povo, na sua mais bela expressão de alegria e sentimento.

O que é a «Maria Papoila»? A melhor resposta á pergunta é transcrever a entrevista que Leitão de Barros concedeu, em 1937, quando da estreia do filme em Lisboa.

—«Maria Papoila» é um filme popular. Realizado dentro de uma técnica simples, pois não pretendo revolucionar a cinematografia, procurei rodeá-lo de todas as condições que possam despertar a atenção do publico. Foi para ele que trabalhei, sem outras preocupações que não fossem as de realizar espectáculo acessivel, no qual a alegria e a emoção têm lugares marcados».

—Prosseguindo, Leitão de Barros acrescentou que apenas pretendeu contar, com o máximo de clareza possivel, uma história simples. E acentuou:

—«A missão do cinema é contar—e quanto mais reportagem da vida mais certa é. Eis porque a realização do meu filme não tem quaisquer aspectos transcendentes. Pelo contrário, toda a acção decorre numa toada singela, como singela é a história de amor que a anima. Bem sei que cinema, para muita gente, devia ter caracteristicas intelectuais e directrizes superiores. Mas a verdade é que a sua feição mais acentuada é a de ser um espectáculo de multidões...»

«Maria Papoila» corresponde inteiramente ao pensamento do seu notável realizador, como espectáculo nitidamente popular, exuberante de graça, cheio de ternura e de pitoresco, de lirismo e de emoção, com admiráveis canções de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho e um feliz argumento, com espirituosos diálogos, de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana, no decorrer do qual desfilam tipos reais e conhecidos de toda a gente: a «sopeira», que troca a vida serena da sua aldeia pela vida buliçosa da capital; o «magala» que assenta praça como epilogo da sua vida de estudante cábula; a menina filha-de-família, a quem as aparências perturbam mais do que os problemas da sua consciência; o filho ralasso e gastador, o estrangeiro caprichoso e extravagante, segundo a visão que dele faz a gente do povo. A par destes aspectos, o filme possui ainda outros motivos de palpitante interesse para servirem de mostruário de diversões populares e elegantes e de «casos» dos quarteis. O desempenho, um dos mais notáveis em filmes portugueses, decorre a cargo de Mirita Casimiro, António Silva, Eduardo Fernandes, Alves da Costa, Joaquim de Oliveira, Barroso Lopes, do falecido escritor Lino Ferreira, Eugénio Salvador, Manuel Casimiro, Emilia de Oliveira, Maria Cristina, Virginia Soler e muitos outros, entre os quais Estevam Amarante, que canta o célebre fado «Zé Ninguém».

«Maria Papoila» vai constituir agora, como há 13 anos, o «caso do dia» em Lisboa.

O que tem de acontecer (2)

A acção do general MacArthur precipitou a intervenção americana na Coreia em termos que fizeram do vencedor da ultima guerra no Pacifico o verdadeiro artifice dessa intervenção. Dois categorizados jornalistas do seu pais, James Reston e Drew Pearson, ofereceram recentemente aos seus leitores o testemunho veridico do que se passou com o general nos dias 25 e 26 de Junho, em seguida á agressão dos coreanos do Norte.

O primeiro escreveu no «New York Times»: «Nem mesmo os mais decididos detractores de MacArthur, que são em numero razoável, negam a sua competência para dirigir militarmente a luta. Mas no inicio da crise ele confirmou, mais uma vez, a sua regra habitual de fazer o que entende sem se preocupar com a aprovação dos superiores».

O cronista diplomático do «New York Times» descreve assim a atitude do general naqueles dias: «Na primeira fase das operações na Coreia, MacArthur recebeu instruções para limitar os ataques aos agressores até o limite do paralelo 38º. Apesar dos desmentidos oficiais, o general não respeitou essas instruções e ordenou um ataque aos aeródromos da Coreia do Norte antes da declaração do presidente Truman (feita em 27, ao meio-dia)».

«Esssa atitude, prossegue Reston, obrigou as autoridades de Washington a enviar-lhe uma ordem terminante para conservar os seus navios e os seus aviões fora do limite das águas territoriais da União Soviética e da China comunista e especialmente ao largo da base soviética de Vladivostock».

Drew Pearson fornece dos acontecimentos sensacionais que se desenrolaram no inicio das hostilidades, um depoimento igualmente curioso que se resume assim: «O inicio da intervenção americana na Coreia coincidiu com as duas telecomunicações entre o general MacArthur e a Casa Branca.

«A primeira foi na noite de 26 para 27 de Junho, na véspera do presidente anunciar que as nossas forças armadas auxiliariam os coreanos do Sul vitimas de uma agressão deliberada. A segunda foi quatro dias depois, quando o general pediu autorização para enviar ao campo de batalha forças terrestres do seu comando».

«Quando MacArthur, conta Drew Pearson, fez essa sugestão, os chefes do Pentágono responderam que ela devia ser transmitida oficialmente, ao que o general replicou ásperamente que a considerassem oficialmente transmitida. A autorização pedida (para enviar forças terrestres á Coreia), foi imediatamente deferida».

«Na primeira conversação que teve com a Casa Branca—prossegue aquele conhecido jornalista americano—o general estava excessivamente optimista e garantiu ao presidente que, quer se desse ou não a intervenção armada da U. R. S. S., as forças americanas liquidariam rápidamente o incidente coreano. O general já nessa altura dera ordem para atacar o território da Coreia do Norte, sem licença prévia de Washington o que, apesar dos desmentidos oficiais, feitos mais tarde, causou um compreensível embaraço á nossa diplomacia. A secretaria de Estado desejava estabelecer uma estreita cooperação com as Nações Unidas, no quadro desta instituição, e a iniciativa do general prejudicou a sua acção».

Assim, em Washington não foi possível, nos primeiros dias da luta, e apesar da agressão caracterizada que se registou na Coreia, sincronizar o esforço dos paises que desejavam contribuir para que ela não ficasse impune, evitando que a intervenção americana ficasse como um esforço isolado. Ainda neste momento, o concurso dos restantes membros da O. N. U. é insignificante e pouco próprio para traduzir a solidariedade dos paises ameaçados por um ataque externo ou uma revolta interna.

Ao apelo de Trygve Lie, para que os paises societários forneçam auxilio militar para a campanha da Coreia, responderam até agora apenas oito: a Grã-Bretanha e a Austrália (que enviaram para o teatro de operações unidades navais e aéreas); o Canadá e a Nova Zelandia (estes paises enviaram dois navios de guerra); a Holanda (que enviou um contratorpedeiro); a Noruega (que enviou um navio mercante); a Suécia (que ofereceu uma ambulancia); e a França (que deve enviar algumas unidades da sua marinha de guerra).

Dois paises sul-americanos, o Brasil e a Argentina, ofereceram forças terrestres cuja importancia se ignora e o oferecimento da China nacionalista para colaborar na luta com um contingente de 30 mil homens foi rejeitado. Os peritos militares de Lake Success pensam que é preciso organizar um corpo voluntário de, pelo menos, 40 mil homens para cooperar com as forças regulares americanas na Coreia.

A' procura de submarinos

não identificados

HALIFAX, 25—O comando naval canadiano do litoral atlantico (Nova Escócia) anuncia que duas fragatas e uma esquadrilha anti-submarina partiram á procura dum dos submarinos não identificados que teriam sido vistos ao largo dos bancos da Terra Nova, da Nova Escócia e do Novo Brunswick.—(F. P.).

ISTAMBUL, 25—Segundo jornais desta cidade, teria sido avistado um submarino de nacionalidade desconhecida no mar de Mármara. Empreenderam-se imediatamente pesquisas que não deram nenhum resultado. Em consequência disso, as autoridades militares dos Estreitos receberam ordens para reforçar a vigilancia do Bosforo e dos Dardanelos a fim de impedir a saída do submarino para o mar Negro ou Mediterraneo.—(F. P.).

O receio do emprego

da bomba atómica

CHICAGO, 25 — No seu ultimo numero, o Boletim dos Cientistas Atómicos diz: «A não ser que haja uma forma de pôr termo á competição de forças substituindo-a pela colaboração pacifica, devemos, sem novas demoras, expandir consideravelmente a eficiência das nossas forças móveis de terra em várias zonas estratégicas». A revista diz que essas medidas devem ser tomadas mesmo que signifiquem «um menor desenvolvimento da produção de armas de destruição em massa, como por exemplo a projectada bomba de hidrogénio». O articulista continua: «Actualmente possuimos a bomba atómica e dispomos de supremacia nesse campo. Entretanto, se a União Sovietica chegar ao ponto de defiagrar uma guerra, a despeito do receio do emprego das armas atómicas, a América defrontará uma decisão terrivel—o que já acontece actualmente na Coreia».—(Reuter).

Não há nenhum homem

tão poderoso que não careça de conselho alheio.

Aceite um bom conselho, visite a **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257.

BOM

LEILÃO

de MOBILIAS e ADORNOS

AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 6, 3.º, E.

Continua hoje ás 21 horas

POR RETIRADA PARA AFRICA DO DISTINTO ENGENHEIRO EX.mo SR. J. SANTOS PEREIRA, MANDA VENDER PELAS MAIORES OFERTAS TODO RESTANTE RECHEIO DA SUA RESIDÊNCIA, ONDE SE DESTACAM MOBILIAS DE OPTIMA FABRICAÇÃO, CONSTANDO DE: Mobilia de sala de jantar, «Renascença»; Quarto «Queen Anne» e nogueira contraplacado; Escritório; Jogo de maples de pele e damasco; Lustres; «Carpettes»; Aparelho de T. S. F.; Faqueiro de prata, com estojo; Salvas; Louças de porcelana; Frigorifico eléctrico; Roupas; Máquina de costura «Singer», secretária; Fogão de gás, esmaltado, etc., etc.

A ALMOEDA É FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 71017 e 73522

Direcção: C. SOUSA — Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

CASCAIS-PRAIA DO GUINCHO

(VIA BEIRA-MAR)

S. C. F., L.da

CASCAIS Estação	QUINTA DA MARINHA		PRAIA DO GUINCHO		QUINTA DA MARINHA		CASCAIS Estação
Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada
—	—	—	—	—	—	8,55	9,10
10,15	10,30	10,40	10,55	13,15	13,30	17,30	17,45
18,10	18,25	18,25	18,40	19,25	19,40	19,40	19,55
20,15	20,30	—	—	—	—	—	—

Efectuam-se diàriamente excepto Domingos e Feriados de 1 de Julho a 5 de Outubro

CASCAIS Estação	QUINTA DA MARINHA		PRAIA DO GUINCHO		QUINTA DA MARINHA		CASCAIS Estação
Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada
8,30	8,45	8,45	9,00	9,00	9,15	9,25	9,40
10,25	10,40	10,50	11,05	11,05	11,20	11,20	11,35
12,30	12,45	12,45	13,00	13,15	13,30	17,30	17,45
18,15	18,30	18,30	18,45	20,15	20,30	20,40	20,55

Efectuam-se aos Domingos e Feriados de 1 de Julho a 5 de Outubro

Consertam-se

Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA

167-R. DO OURO-173-LISBOA

A MÁXIMA CLAREZA AUDITIVA OBTEM-SE COM O MONOMITE **BELCLERE**

O APARELHO DE FORMATO REDUZIDO ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA DISSIMULAR A SURDEZ

Belclere

IMPÕE-SE PELA PERFEIÇÃO

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES

HOROPTICA LIMITADA

RUA DE SANTA JUSTA, 27 - LISBOA

DOMINGO, 30

EXCURSÃO DA C. P.

AVEIRO

Esc. 140$00

Chegada á mesma estação ás 23.40
Partida da estação do Rossio ás 8.40
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).

Sabonete inglês **D·D·D** O MELHOR PARA A PELE

DOMINGO, 30

EXCURSÃO DA C. P.

Caldas da Rainha-Peniche Óbidos

Comboio e autocarro **Esc. 75$00**
Partida da estação do Rossio ás 8.00
Chegada á mesma estação ás 0.15
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telf. 29020

PENSÃO ASTORIA

Rua Braamcamp, 10, 3.º (elev.)
Baixa de preços. Conforto e bom trato

ADUBOS

Já recebemos nas **FÁBRICAS SAPEC, em SETUBAL,** um barco de **SULFATO DE AMONIO (COBELAZ),** com 20/21 % de azote amoniacal.

Estão, assim, as FÁBRICAS SAPEC devidamente abastecidas para poderem expedir **desde já** os seus superfosfatos e os adubos azotados para as regiões cerealiferas, bem como as nossas bases de expedição no PORTO e em LISBOA (SACAVÉM).

SUPERFOSFATOS 18 %, 16 %, 12 % — SULFATO DE AMONIO — NITRATO DE SODIO — CIANAMIDA — POTASSAS — ADUBOS MISTOS

As melhores qualidades aos melhores preços

Em 21 de Junho p. p.º, enviamos para as regiões cerealiferas a nossa Circular sobre ANTECIPAÇÕES DE ENCOMENDAS.

Para que se evitem as grandes aglomerações de expedições no inicio das sementeiras, devem, logo que possivel, enviar-nos as suas encomendas.

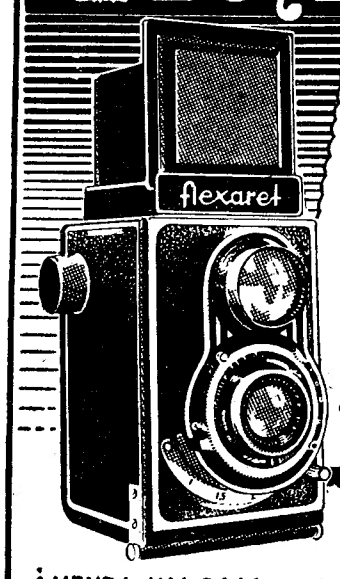
SAPEC

Delegação de Lisboa:
R. dos Fanqueiros, n.º 121, 1.º
Telef. 24121, 24122 e 24123
Teleg. **Sapec-Lisboa**

SAPEC SETUBAL

Agência no Porto:
Soc. de Drogas, Lusitânia, L.da
Praça da Liberdade, 53, 1.º
Telef. 23727
Teleg. **Sapec-Porto**

flexaret



O APARELHO SISTEMA "REFLEX." 6x6 cm. DE ALTA QUALIDADE!

Provido de objectiva 1:4.5
Obturador Prontor II com disparador automático

Preço moderado

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: **M. SIMÕES JR, R. da Prata 68 - Telef. 3 0306 - LISBOA**

CUTIS SÃ E LISA SÓ COM **NIVEA**

O melhor para o cuidado e asseio da pele

PREÇO DESDE 7$50

Evita e elimina as impurezas da cutis

O JOGO-CIENCIA

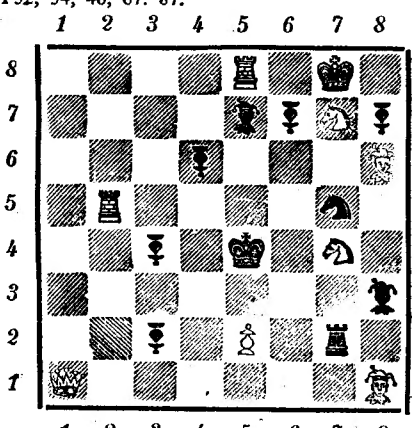
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 147

O. STOCCHI

1.º prémio «Giostra Enigmistica, 1937

Negras (dez): R54; T72; B57, B83; C75; P32, 34, 46, 67. 87.



Brancas (nove): R78; D11; T25, T58; B81, B86; C74, C77; P52.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

CASA DO PESSOAL DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO

A direcção deste Centro de Alegria no Trabalho vai inaugurar uma escola de xadrez; e teve a simpática iniciativa de oferecer gratuitamente as lições a todos os contribuintes e beneficiários daquela instituição de previdência.

Podem inscrever-se homens e senhoras.

Haverá cursos de uma unica lição (regras); ou de quatro lições (regras, notação, mate elementar de Torre e Rei; final elementar de Peão e Rei).

As aulas funcionarão todos os dias uteis, das 18 ás 19 horas, ou das 21 e 30 ás 23 horas, na Avenida Dr. Manuel da Maia (ao Instituto Superior Técnico).

Há grande interesse na formação de grupos femininos.

PROBLEMA N.º 146 (A. ROTINJAN), publicado em 17-7-50. Brancas (sete): R87; D71; T48; T86; B83; C43; P47. Negras (treze): R46; D17; T35, T38; B66; C45, C58; P24, 26, 33, 36, 53, 64. Mate em dois. Solução: 1.D. 75.

SOLUCIONISTAS—Rui de Almeida Carvalho (Lisboa); João H. Castel-Branco Mota (Lisboa); Manuel de Sousa (G. N. R.-Coimbra); André Napierala Junior (Lisboa).

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Durante o mês de Junho findo as Bibliotecas Populares da Camara Municipal de Lisboa registaram o movimento de 7.954 leitores, que consultaram 11.059 espécies bibliográficas. O horário destas bibliotecas é das 11 ás 17 e das 20 e 30 ás 22 e 30 horas, em todos os dias uteis.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina.

PEÇA AS DELICADAS *joias* DA MARCA TOPÁZIO

Vende: **OURIVESARIA PIMENTA**
Rua Augusta

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

A utilidade da criação

de uma frota de reserva

(Continuação da 1.ª página)

marquês «Kobenhavn», desaparecido misteriosamente durante a ultima guerra. Noutras marinhas, o navio-escola apenas é usado pelos cadetes, o que tem por principal inconveniente ser mais dispendioso.

Um veleiro é muito próprio para fazer marinheiros, para lhes dar o sentido do mar e para os familiarizar com as manobras da vela. Na nossa Marinha de Guerra resolveu-se o problema com a «Sagres», mas o problema é diferente. Apesar do incremento da propulsão mecanica, ainda hoje é conveniente saber-se conduzir um navio de vela e manobrar com ele. Na Grande Guerra de 1914-1918, oficiais da marinha inglesa viram-se impossibilitados de apresar veleiros por não os saberem conduzir; e, anos depois, durante a permanência em Lisboa duma esquadra britanica, os oficiais gabavam a aquisição da «Sagres», *«exemplo que eles deviam seguir»!*

Contudo, para a nossa restrita marinha de comércio, um veleiro, exclusivamente navio-escola, seria muito caro e, pondo-o cumulativamente no comércio, podia não ser facilmente remunerativo por fretes, porque a carga, hoje, também prefere a velocidade, que um veleiro não consegue.

Possuindo-se já a «Sagres» e tendendo a desaparecer por completo a marinha de vela, pois a maioria dos próprios veleiros navegam a motor, talvez se devesse preferir o navio a vapor ou a motor e, para fácil acomodação de razoável numero de cadetes, simultaneamente com as possibilidades de exploração comercial, talvez conviesse barco de passageiros de tamanho regular.

Estas considerações aqui aduzidas, a visita do navio americano «Empire State», a necessidade de aperfeiçoar a Marinha Mercante, pensando ao mesmo tempo na de guerra, tudo isto nos sugeriu a seguinte possibilidade:

Na actual renovação da nossa Marinha Mercante, iniciativa nunca demasiado elogiada, é dispensada a maior parte da frota antiga, medida natural e até certo ponto necessária; o material dispensado, parte do qual já foi exportado, tem-se destinado, principalmente, á demolição, no país ou no estrangeiro, raros sendo os navios, os que foram adquiridos para continuarem a navegar.

No entanto, alguns há que, pelas características próprias, pela facilidade de modernização, dada a sua robustez, e porque há conveniência em termos algumas unidades de reserva, mereciam ser conservados, modernizados ou não. Por que não aproveitar, então, um desses barcos para o fim sugerido, de dar instrução adequada aos cadetes da Marinha Mercante? Aquele que nós proporiamos, pelas razões adiante apontadas, era o «Nyassa», que ainda poderá prestar util contribuição ao País. Vejamos como.

O navio seria adquirido pelo Ministério da Marinha pelo preço de sucata (como têm estado a ser vendidos os outros), e seria todo modernizado e adaptado, conforme vamos indicar. O aparelho motor seria renovado ou substituído, de forma a elevar a sua marcha para as 17 ou 18 milhas por hora, conservando caldeiras para carvão, mas preparadas para, normalmente, queimar óleo. Além doutros melhoramentos, as instalações dos passageiros seriam modernizadas por forma a dar áqueles o maior conforto. As cobertas seriam especialmente adaptadas para o transporte de tropas. Esta adaptação, considerando o valor da venda actual (sucata) e a despesa da transformação preconizada, resultaria barata porque se obteria um navio inteiramente renovado e bastante valioso, por baixo preço.

Uma vez renovado o navio, seria colocado numa situação nova: em reserva da Marinha. Propriedade da Marinha, mas sem estatuto militar, poderia ser utilizado comercialmente, ou substituindo um dos nossos paquetes, nos seus impedimentos, evitando falhas nas carreiras, ou em carreiras acidentais, ou em viagens de turismo, ou, até, em viagens exclusivamente de carga. Esta utilização far-se-ia por meio de afretamento a uma das companhias existentes ou a qualquer empresa de reconhecida idoneidade.

Estando preparado para transportar tropas, seria empregado pelo Estado quando fosse necessário, nas melhores condições económicas, por meio de simples requisição. Dispondo de numerosos alojamentos, poderia resolver o problema dos tirocinios de mar dos oficiais náuticos e até dos da Marinha militar, se de tal fosse mister. A tripulação normal do navio poderia ser inteiramente mercante, ou exclusivamente militar, ou, ainda, mista—militar e mercante.

Esta solução afigura-se-nos que resolveria vários problemas e não seria muito dispendiosa, além da vantagem de conservar em boas condições mais um navio para as ocasiões de falta de transportes marítimos. O Estado ficava com uma unidade valiosa por pouco dinheiro; poderia empregá-lo na instrução dos cadetes náuticos, compensando a despesa com os afretamentos convenientes; disporia com grande economia dum bom transporte de tropas e ainda podia colocar ao serviço da economia nacional, em caso de emergência, um navio de grande capacidade de carga.—C. L.

FEIRA DE S. TIAGO EM SETUBAL

SETUBAL, 25 — (Pelo telefone) — Com a assistência do elemento oficial, inaugurou-se esta tarde a tradicional Feira de S. Tiago, que este ano se apresenta renovada no que respeita ao pórtico de entrada, formado por um simbólico castelo, pormenor do brazão heráldico da cidade e ladeado por uma colunata disposta em hemiciclo, abrangendo toda a largura da avenida central.

Grande numero de barracas de artigos vários e de diversões, «stands» de propaganda comercial, carroceis, etc., etc., ocupam uma extensa área do lado Sul do Parque do Bonfim, onde este certame se efectua. Merece uma especial referência o Pavilhão da Comissão Municipal de Turismo, no qual se expõem todos os produtos regionais.

No próximo dia 30, realiza-se a 1.ª corrida da Feira.

A FOZ DO ARELHO

já tem luz eléctrica

CALDAS DA RAINHA, 23 — Tem, finalmente, iluminação eléctrica o lugar da Foz do Arelho, facto que foi assinalado, como se anunciara, com arraial e fogo de artifício, concerto pela Banda Comércio e Industria das Caldas da Rainha, festa religiosa e numeros desportivos.

Assistiram ao acto inaugural, sublinhado com muitos «vivas» e muitas palmas, os srs. governador civil e substituto, presidente da Camara, comandante de Infantaria 5, comandante distrital da P. S. P., e outras individualidades, a que foi oferecido um «Porto de honra», pretexto para uma troca de discursos e saudações alusivos ao acto.

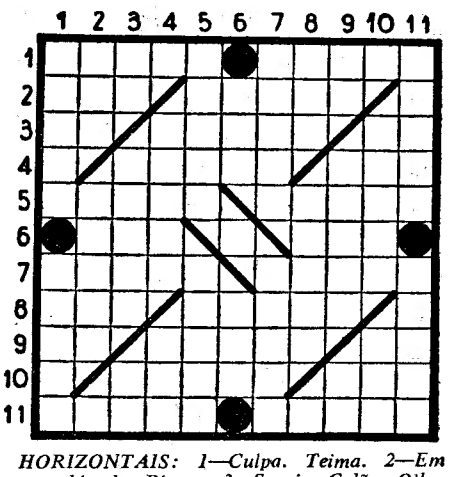
Movimento marítimo

O navio inglês «Chusan» chegou hoje ao Tejo, vindo de Casablanca, com 900 turistas, na sua maioria britanicos, que desembarcaram para admirar a cidade e os arredores.

—O arrastão «Alvaro Homem» chegou hoje da Terra Nova com 17.000 quintais de bacalhau.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2821



HORIZONTAIS: 1—Culpa. Teima. 2—Em companhia de. Ricaço. 3—Seguia. Calão. Olha. 4—Calcas. Anda. 5—Avarento. Parte. 6—Eiró. Poesia. 7—Retrocede. Primeiro. 8—Eia!. Pesado. 9—Entre nós. Soava vibrantemente. Nota de musica. 10—Zeloso. Dívida que se não paga. 11—Equipou. Homens da rua.

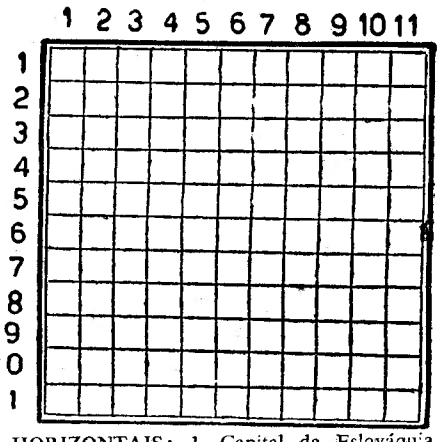
VERTICAIS: 1—Azeda. Direita. 2—Rio afluente do Douro. Capital da Austria. 3—Algum. Sóbria. Novecentos em romano. 4—Rodou. Parente. 5—Amacio. Juntou. 6—Agora. Cidade da Austria, na margem esquerda do rio que tem o mesmo nome. 7—Viracão. Pároco. 8—Passada. Beira. 9—Acusada. Vagabundo. Cabelo branco. 10—Significam. Incólume. 11—Fomenta. Rancores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2820

HORIZONTAIS: 1—Alaram. Esse. 2—Bateria. Oil. 3—Atei. Enterra. 4—Deus. Salir. 5—Inca. Sarar. 6—Ataca. Saber. 7—Erice. Sape. 8—Anexa. Caem. 9—Decorar. Rito. 10—Ira. Artéria. 11—Raso. Aéreas.

VERTICAIS: 1—Abadia. Adir. 2—Latente. Era. 3—Ateu. Caracas. 4—Reis. Acino. 5—Ares. Acera. 6—Minas. Exara. 7—Atlas. Arte. 8—Eiras. Crer. 9—Sorraba. Aire. 10—Sir. Repetia. 11—Elas. Remoas.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 453



HORIZONTAIS: 1—Capital da Eslováquia. 2—Escarnecer. Ira. 3—Estimai. Santo. Idem (abrev.). 4—Use. Certa. 5—Campeão. Sulca. Divisão do tempo. 6—Uma das provincias de Portugal. 7—Argola de corrente. Norma. Pronome pessoal. 8—Procedi. Abalar. 9—Além. Consentimento. Rei dos Amalecitas vencido por Saul (Bib.). 10—Galhos. Anel. 11—Aias.

VERTICAIS: 1—A roupa branca de uma casa. Põe-te na rua!. 2—Versejas. Freguesia do concelho de Condeixa a Nova. 3—Altares. Naquele lugar. Batráquio. 4—Romano. Figura que simbolisa o povo americano. 5—Frequentar. Unidade de trabalho. Capital do Peru. 6—Sádias. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Maior. 7—Cidade de França. Mãe de Romulo. Pronome reflexo. 8—Mãe do pai. Cidade de Espanha na Castela Velha. 9—Falsa. Liga. Gritar. 10—Intimo. Mitra papal. 11—Saída. Cidade de Espanha, capital da Provincia do mesmo nome.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 452

HORIZONTAIS: 1—Dádivas. Vem. 2—Errais. Bela. 3—Ita. Parar. 4—Urbe. Labora. 5—Pic. Fogos. 6—Lã. Ao AC. Si. 7—Ergas. Mil. 8—Cabrea. Foch. 9—Atros. Gil. 10—Raiz. Gradas. 11—Aro. Tramela.

VERTICAIS: 1—Decuplicará. 2—Ar. Ria. Atar. 3—Dribo. Ebrio. 4—Iate. Arroz. 5—Viu. Foges. 6—A's. Ló. Aa. Gr. 7—Pagas. Grã. 8—Baboc. Fiam. 9—Veros. Molde. 10—Elar. Sic. Al. 11—Maravilhosa.

O vestuário

só pode realçar com a pura filtragem a seco, de poeiras, gorduras e 60 a 100% das nodoas sem deformar nada. Bastará ligar para 23422, R. da Prata, 156 s/1, Alfaiataria de Angelo Soares.

N. B.—Não se garante exito: no lustro por atrito; cor comida; desbotada ou falsa.

O PORTO pelo telefone

Desastre de bicicleta

PORTO, 25.—Esta manhã, quando o «trolha» António Correia, de 31 anos, do Alto da Lixa, Amarante, vinha para esta cidade, ao passar em Vale de Ferreira, em bicicleta, deu uma queda e fracturou o cranio.

Recolheu ao Hospital de Santo António, onde ficou internado em estado grave.

Um jardineiro foi vitima de desastre

Ao hospital da Misericórdia recolheu o jardineiro da Camara Municipal Albino Jesus Nogueira, de 60 anos, residente na Rua do Ameal que, quando trabalhava num jardim desta cidade, caiu e fracturou as costelas.

Incêndio numa fábrica de camisas

De madrugada, declarou-se incêndio na fábrica de camisas de Oliveira & Oliveira, Ld.ª, na Rua do Bomjardim, 641. O fogo começou na secção de engomados e destruiu alguns artigos manufacturados. Foi extinto pelos Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses com o emprego duma agulheta.

O GOVERNO ESPANHOL INSTITUIU

o mercado livre de divisas

MADRID, 25—No mercado livre de divisas que o Governo espanhol instituiu com a criação da Bolsa de Madrid, poderão negociar-se as divisas que procedem do turismo, de importações ou repatriações de capitais, de rendas ou lucros no estrangeiro, e os procedentes das exportações do mercado espanhol na parte que o Estado deixa livre e á disposição dos exportadores.

Esta medida, juntamente com a que permite aos viajantes entrar em Espanha com 10.000 pesetas e sair com 2.000, tende a liberalisar a legislação sobre divisas, uma vês que o estado de prosperidade da economia o vai permitindo. —(Efe).

USURPAÇÃO DE IDENTIDADE

O agente Martinez, da Policia Judiciária, está a tratar dum caso de falsificação de identidade de que foi autor António Lourenço, o qual concorreu ao lugar de moço dos mercados ocultando ter três prisões e apresentando registo criminal tirado em nome de seu irmão, Joaquim Lourenço. Para tal raspou do seu próprio bilhete de identidade o nome de António que substituiu por um J. O irmão teve conhecimenta da usurpação de identidade, e denunciou-o, e o António Lourenço, que já havia ocupado o lugar a que concorrera, foi detido. O sr. dr. Lino Neto, subdirector da Policia Judiciária, arbitrou-lhe a caução de oito mil escudos, que não prestou, pelo que recolheu á cadeia.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes fisicos, maçagens e ginastica médica.
Dr. Reis Vale—Analises clinicas.
Dr. Luiz Abecasis—Eletrocardografia

Três pessoas queimadas

num incêndio provocado pela explosão de cera e águarrás

Esta manhã deu-se uma explosão seguida de incêndio, num patio do Largo do Mitelo, podta 6, quando os locatários procediam ao aquecimento duma porção de cera com aguarrás, para encerar o sobrado da casa. Compareceram os bombeiros, com material da 2.ª secção, que extinguiram o incêndio sob a direcção do chefe Raposo. Ficou queimada parte do tecto duma das dependências da casa, bem como os alisares da janela. Deram entrada no Hospital de S. José, muito queimados, José Francisco da Costa, de 47 anos, que ficou ali internado, e um neto de 3 meses, José Maria da Costa, que depois de tratado recolheu a casa. Na referida residência foi ainda tratado de leves queimaduras a sr. Maria da Costa Silva.

Morreu uma criança

num incêndio provocado por um irmão de cinco anos

MONTEMOR-O-NOVO, 25. *(Pelo telefone).* —Esta manhã, declarou-se violento incêndio num prédio da Rua da Condessa de Valença, desta vila, onde reside o carpinteiro Manuel Cantanhede, casado com Maria Cantanhede, que fora lavar roupa no rio Almansor, deixando em casa três filhos, o mais velho com 5 anos. Este lançou fogo com fósforos a raspas de madeira, incendiando o prédio. Dois vizinhos, José Vilalva e Joaquim José Faria Junior, sabendo que os pequenos estavam fechados em casa, arrombaram a porta e retiraram do rés-do-chão uma das crianças, que estava num berço, não conseguindo porém salvar outro dos garotos, que foi retirado pelos bombeiros já morto. O garoto mais velho, causador do incêncio, fugiu horrorizado. Cinco dos bombeiros, que extinguiram o fogo, sofreram sintomas de intoxicação.

Reunião plenária

do Conselho da Liga Católica Feminina

Sob a presidência do rev.º conego António Freire, assistente nacional da Liga Católica Feminina, prosseguiram hoje, de manhã, e de tarde, os trabalhos da XIV reunião plenária daquele organismo, que se ocupou do estudo do programa a levar a efeito.

A's 18 e 30, as dirigentes vão ao Paço Patriarcal, onde apresentarão cumprimentos a D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que ouvirá uma exposição sobre os trabalhos realizados durante a referida reunião plenária.

Amanhã, ás 16 horas, começa a funcionar o curso para dirigentes nacionais, gerais, diocesanos e paroquiais da L. C. F.

Na próxima sexta-feira, as dirigentes reunem-se num chá de confraternização e ás 19 horas concluirão os trabalhos com uma «Hora Santa», de reparação, feita na capela da sede.

Vai ser pavimentada

a Rua da Penha de França

Nos Paços do Concelho, está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, um concurso publico para a adjudicação dos trabalhos de construção da pavimentação das pracetas da Rua de Penha de França. O preço-base para a referida construção foi de 125.500$00, devendo agora as propostas recebidas baixar a uma comissão técnica que procederá á sua apreciação.

As contas de S. Tomé

apresentaram em 1949 um saldo de 16.627 contos

S. TOMÉ, 25.—Encontram-se fechadas as contas publicas da colónia relativas ao ano de 1949. Regista-se um saldo positivo de 16.627 contos, o qual, somado aos dos anos anteriores, no montante de 12.762 contos, perfaz o total disponivel de 29.389 contos.

Estes resultados mostram que a administração da colónia tem sido prudente, embora se não tenham deixado de levar a efeito importantes obras de fomento e apetrechamento, bem como a aquisição de materiais de que a colónia vai necessitando.

O orçamento de S. Tomé, que era em 1945 de 18.000 contos, passou, em 1950, para 42.000. Os saldos apresentados de 1945 a 1949 foram de 71.700 contos, verba utilizada para fazer face ás enormes despesas efectuadas com importantes melhoramentos introduzidos na colónia, que se pode considerar hoje em pleno progresso e desenvolvimento.

Está a estudar-se com todo o interesse o aumento de produção dos produtos agricolas, o que muito contribuirá para que aumente a riqueza da ilha.

Concurso de cães

da Serra da Estrela

COVILHÃ, 25.—(Pelo telefone).—O presidente da Camara Municipal inaugurou hoje, pelas 14 horas, o VII Concurso de Cães da Serra da Estrela, cujo juri era constituido pelos médicos veterinários srs. drs. Manuel Fernandes Marques, Simplicio Barreto Magro e António Cordeiro.

Concorreram 67 exemplares e apareceu uma cadela com 9 cachorros.

A primeira classificação, na classe de cachorros, coube á Sociedade Criadora de Cães, de Manteigas.

Na classe de juniores, o primeiro prémio foi atribuido ao sr. António Martins Silva, de Belmonte.

Na classe adulta e de raça, femea, ficou classificado o sr. Pedro Ramos Ferreira, de Caria, e na do melhor macho, o sr. António Oliveira, de Boidobra.

Após a classificação, o presidente da Camara Municipal fez a entrega dos prémios.

NOTICIAS DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 23.—Iniciou-se a construção de um novo edificio escolar, integrado no plano dos Centenários, no Parque Municipal, a qual deverá ficar concluida no mês de Outubro do ano corrente.

—O parque infantil que está a ser arranjado sob a orientação técnica do arquitecto Korrody é uma feliz iniciativa do presidente da Camara local.

—Quando Lucinda de Carvalho, de 30 anos, solteira, jornaleira, residente em Aljubarrota, seguia em cima de um carro de bois, por ter caido, espetou-se-lhe um fueiro, que lhe entrou pela boca, tendo de ficar internada no hospital, onde foi receber curativo.

—Estão muito adiantados os trabalhos de construção do «rink» de patinagem que fica no Parque Municipal, e que passará a ser um dos melhores da provincia. Trabalha-se para que seja inaugurado brevemente.

ROTARY CLUBE

No restaurante do Café Chave de Ouro realizou-se hoje um almoço da série dos do Rotary Clube de Lisboa, com assistência de cerca de cinquenta sócios e alguns estrangeiros. Foi conferente o sr. general Pereira Lourenço que descreveu a peregrinação a Roma com o sr. cardeal-patriarca e a beleza da Cidade Eterna. Fez a critica o sr. Giacomo Mazoni que como italiano agradeceu a bela descrição. Presidiu o sr. Tábuas Rodrigues e secretariou o sr. eng. Julio Bastos.

EM 3 LINHAS

A 100 quilómetros de Nova Lisboa (Angola), foi descoberto um imenso filão de magnifico manganês, o qual pode constituir uma riqueza para o Estado ou para qualquer concessionário.

///

Foi entregue ás oficinas gráficas da Cadeia Penitenciária de Lisboa o fornecimento de impressos destinados aos tribunais.

///

Fica autorizado o ministro das Finanças, ouvido o Ministério da Economia, a conceder isenção de direitos á sardinha conservada pelo frio, destinada á industria de conservas, importada até 31 de Dezembro do corrente ano.

///

Uma portaria, hoje publicada, estabelece as condições que devem regular a admissão dos alunos da Escola Náutica na reserva maritima e a forma como há-de decorrer a sua preparação militar e profissional.

///

Foi reconduzido, por mais três anos, no lugar de delegado do Governo junto da União Eléctrica Portuguesa, o sr. engenheiro Manuel Orvalho Teixeira.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, á sr.ª D. Anne Marie Luise Emma Woitschell, natural de Hamburgo e residente em Lisboa.

///

S. João da Madeira, terra natal do padre dr. Serafim Leite, presta amanhã homenagem a este ilustre historiador.

O caso da morte

da «Tia Anica»

A Policia continua a tentar descobrir o autor ou causador da morte da «Tia Anica» e, se o não encontrou ainda, pôde, porém, prender já alguns malfeitores que infestavam os arredores de Trancão. Assim, deteve Manuel Joaquim Franco, que tem de cumprir pena em Torres Vedras; Joaquim Lourenço, «o Chinó», com mandado de captura da comarca de Mafra, onde está pronunciado pelo crime de homicidio frustrado a que corresponde pêna maior, e outro malfeitor de alcunha o «Magano», que foi enviado ao Tribunal de Execução de Pênas por estar condenado a 20 anos de prisão pelo crime de furto.

VIDA MUNDANA

DR. JOÃO DE BARROS

O nosso ilustre colaborador sr. dr. João de Barros partiu para o Norte em gozo de férias.

EM VIAGEM

Partiu hoje de avião para Roma o padre Luís Gonzaga de Oliveira, comissário da Ordem Terceira do Carmo, que vai assistir ao Congresso Internacional da Ordem dos Carmelitas, comemorativa do 7.º Centenário da Aparição de Nossa Senhora do Carmo a S. Simão Stock, em Cambridge, a 16 de Julho de 1251.

Casas para pobres

a construir na Paiã

Realizou-se esta tarde, no Governo Civil, a abertura de propostas para a empreitada da construção de 32 moradias para pessoas das classes pobres, no sitio da Paiã. Trata-se de uma iniciativa da Comissão Central das Juntas de Freguesia com a comparticipação do Estado pelo Fundo do Desemprego. As propostas baixaram para estudo, devendo a adjudicação fazer-se brevemente.

EXCURSÃO

Todos os domingos e 4.as feiras de 1 de Junho a 31 de Agosto

CIRCUITO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Visitando: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA, AZEITÃO, etc., ao preço de esc. 60$00, cada viagem.

Organização de «A TRANSPORTADORA SETUBALENSE».

Inscrições:

EM CACILHAS:
Posto de Venda de Bilhetes da Empresa—Telefone, 188

EM LISBOA:
«Motomaque», Rua do Crucifixo, 36 Telefone 33100

AS LIGAÇÕES DE LISBOA COM A GALIZA SÃO RÁPIDAS, CÓMODAS E ECONÓMICAS
Utilize as carruagens directas da C. P.

Hoje, às 15 e às 21 horas
GRANDE
LEILÃO
— DE —
BOM FRIGORIFICO «FRIGIDAIRE», MAPLES EM VELUDO E TAPEÇARIA, RICAS PRATAS, MÓVEIS DE ESTILO COM EMBUTIDOS, APARELHO T. S. F., GRAVURAS, CRISTAIS, ETC.
— NA —
Avenida Duque de Loulé, 94, 1.º-D.to

Por retirada de distinta familia, serão vendidos por sua conta e ordem, os restantes lotes, pelas maiores ofertas.
DESTACANDO-SE: Original mobilia de casa de jantar, rustica, composta de 12 peças, de óptima construção — Quarto para casal, com 8 peças—Bons espelhos em cristal — Mobilia de escritório, torcidos e tremidos — Estante de 3 corpos — Finos jogos de maples em veludo, tapeçaria e de pele — Contadores — Carpettes de lã — Bonitos lustres — Par de cómodas Luís XV, com embutidos — Papeleiras — Escrevaninhas — Espelhos dourados — Louças — Trem de aluminio, etc., etc.
TRATA ESTA RICA ALMOEDA
A Agencia de Leilões F. PASSARO
—— TELEFONES 44414 e 44112 ——

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

O MAIS ENÉRGICO
DDT EM PÓ A 10 %
Vende-se nas Farmácias e Drogarias

Lisboa A Vila rFranca de Xira

Em pouco mais de 1 hora por 7$40
Utilize os comboios da C. P.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Tribunais

Tribunal Plenário

No Tribunal Plenário é proferida esta tarde a sentença, por ter desistido de replicar o acusador publico, referente ao processo em que são acusados de propaganda subversiva, em Montemor-o- Novo e Alcacer do Sal, José Francisco, Honório Augusto, José Cabrita, José Manuel Roque, António Joaquim Barraqueiro, Gabriel António, Adriano Augusto, Manuel Joaquim Roque, Artur Flaminio, Mariano Augusto, Filipe António Brejo, Custódio José Vitorino, José Francisco Azinheira, António Domingos Medronho, António Vicente Calção, Joaquim Cabecinha, José António, Bernardino António Silva, Joaquim Maria, Luis Bento Estreitinho, Albino José França, Luis Rodrigues, José Filipe Baleizão, António Ricardo Barbudo e António Bernardino Pereira

A defesa esteve confiada aos srs drs. Nobrega de Quental e Mário Ferreira.

No Tribunal Plenário, sob a presidência do sr. dr. Abreu Mesquita, começou esta tarde o julgamento de Augusto da Silva Figueira, Criminio de Almeida, Carlos Simões, Florimundo Tenrinho, Francisco Correia Junior, Silvério Joaquim, Zeferino António da Conceição Raposo, Francisco António Salsinha, Diogo José Borralho, Cesar Augusto Belo, João Augusto Martins, Francisco de Almeida Carvalho, Raul José de Andrade, Leonel de Almeida Coelho, Luis Angelino Marques e Agostinho Magano. São todos de Vendas Novas e acusados de terem feito propaganda subversiva. Compareceram quatro testemunhas de acusação e trinta de defesa. São defendidos pelos srs. drs. Jerónimo Tulio, Chandelier Duarte e Venda Cid.

Condenações na Boa Hora

No 2.º Juizo Criminal, sob a presidência do juiz sr. dr. Simões de Carvalho, efectuou-se o julgamento de Albertino Fernandes Lopes, José Alves, o «Feiteira», José Figueiredo de Castro e Edviges Pereira Leal, os primeiros dois reus acusados de, no dia 17 de Maio do ano findo, terem furtado do estabelecimento de fazendas de Fernando Domingos Amado, por meio de arrombamento, mercadorias no valor de 5.000$, o segundo por ter ficado de vigia enquanto os outros praticavam o furto, e Edviges Pereira Leal, acusada de ter comprado objectos furtados.

Foram condenados: Albertino Lopes em 4 anos de prisão maior celular ou, em alternativa, de 6 anos e 20 dias de degredo, 6 meses de multa a 15$00 por dia e 1.000$00 de imposto; o José Alves em 6 anos de prisão maior celular ou, em alternativa, de 9 anos e um mês de degredo, 9 meses de multa a 15$00 por dia, 1.000$00 de imposto de justiça e declarado delinquente habitual; José de Castro, em 2 anos de prisão maior celular ou, em alternativa, de 3 anos e 10 dias de degredo, 3 meses de multa a 15$00 por dia e 1.000$00 de imposto. Edviges Pereira Leal foi absolvida.

—No mesmo juizo, foi julgado Guilhermino Maria Barbaça Madeira, acusado de ter agredido, com uma facada, Francisco Alves Ribeiro. Foi condenado em 6 meses de prisão correccional, 1 mês de multa a 5$00 por dia e 1.000$00 de imposto de justiça.

—No 1.º juizo criminal, sob a presidência do juiz dr. Marques do Carmo, foi julgado Rafael Esteves da Cilva, acusado de ter agredido á navalhada sua mulher, Maria Graziela Fernandes Pereira da Silva. Foi condenado em 6 meses de prisão correccional, 1 mês de multa a 5$00 por dia e 1.000$00 de imposto de justiça.

Colónias de férias

350 meninas partiram hoje para S. Julião da Ericeira

Para a Colónia Balnear Dr. Mário Madeira, em S. Julião da Ericeira, e de onde regressaram no sábado ultimo os 200 rapazes que constituiram o primeiro turno que ali esteve a estagiar, seguiram hoje de manhã mais 350 raparigas, pertencentes a várias Juntas de Freguesia da capital, nomeadamente dos bairros de Iusalite da Quinta da Calçada e da Boa Vista. Além destes e de outros bairros municipais estavam ali representadas crianças protegidas pelas camaras da Azambuja, Cadaval e Cascais, filhos dos sócios do Sindicato Nacional da Industria de Panificação e, ainda, de Reguengos de Monsaraz.

A partida efectuou-se ás 9 e 30, da Praça do Marquês de Pombal, para o que foram utilizados autocarros da P. S. P.

As crianças, que ali vão estagiar vinte dias, foram acompanhadas pelos srs. Eduardo Rodrigues Caldeira, Carlos Cordeiro Feio e Custódio Tavares, do Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

100 filhos de empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade na Venda do Pinheiro

Está a funcionar, desde o dia 1 do corrente, a Colónia de Férias dos Filhos do Pessoal das Companhias Reunidas Gás e Eletricidade, que funciona na Venda do Pinheiro e que, de ano para ano, mantém o prestígio que a distingue entre os organismos de assistência social do seu género existentes no País. Sob a direcção do chefe dos serviços sociais daquela empresa, sr. António Nogueira, regressaram no sábado 100 raparigas que ali se encontravam desde o começo do mês, tendo partido já 100 rapazes que ali vão permanecer pelo período de 21 dias. A este seguir-se-ão outros estágios, pois a colónia funcionará até fins de Outubro.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na parte SW das Ilhas Britanicas e na faixa do Atlantico que daí se estende até ao Norte dos Açores, pela acção de um sistema frontal. Este sistema desloca-se para Lés-Nordeste e irá agravar o tempo no NW da Europa.

Continua o bom tempo na Peninsula Ibérica, provocado por anti-ciclone centrado a Sul dos Açores, que deve permanecer estacionário e manter sem alteração o tempo em Portugal durante o próximo dia.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Em todo o Continente:* bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco a moderado do N. Nevoeiros a N. do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28º,1; minima, 19º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30º,4; minima, 17º,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: danças; ás 19: noticiário; ás 19 e 5: folclore musical; ás 19 e 20: «Napoleão e os guerrilheiros luso-espanhois», palestra da serie «Defesa do Imperio», pelo capitão Hermes de Araujo Oliveira; ás 19 e 30: «O compositor da semana: Palestrina»; ás 20: «O Caso do Dia»; ás 20 e 10: musica de salão; ás 20 e 30: noticiário regional; ás 20 e 35: discos pedidos pelos radiouvintes; ás 21: noticiário.

Programa A—A's 21 e 15: musica ligeira sinfonica; ás 21 e 45: «Musica e Sonho», por Miguel Trigueiros; ás 22: variedades, em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo e os artistas Emilia Santos Costa, Maria Alda, Belita, Fernando Quejas e Estela Alves; ás 22 e 30: «Palavras leva-as o vento...», dialogo de Mário Marques, interpretado por Vasco Santana e Adelina Campos; ás 22 e 45: fados e guitarradas; ás 23: «Radio Cinema»; ás 23 e 25: danças; ás 23 e 50: resumo noticioso do dia; ás 0: encerramento.

Programa B—665 kcs., 485,5 m.—A's 21 e 15: opera: «Madame Butterfly», de Puccini, e notas explicativas pelo prof. Luis de Freitas Branco; ás 23 e 20: musica de arco; ás 23 e 50: junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 19: baile; ás 19 e 30: Hot Club (jazz); ás 20: musica portuguesa, por guitarra, Alberto Ribeiro, Amalia Rodrigues, Orquestra João Nobre, Maria Clara, Tomás Alcaide, Maria da Graça e José António; ás 20 e 30: rádio-jornal e «Como vai o tempo?»; ás 20 e 45: musica brasileira; ás 21: orquestras ligeiras; ás 21 e 15: discos pedidos; ás 22: cançonetas; ás 22 e 30: «Musicos de ontem e de hoje»; ás 23: baile; ás 23 e 45; radio-jornal e amanhã; ás 0: fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais—Rua de Carvalho Araujo,156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista. á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais. 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378)

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 22—«O Cardeal-Primaz».
TRINDADE—A's 21 e ás 23—«O casamento é ás 11».
S. LUIS—«San Francisco».
TIVOLI—«Lágrimas tardias».
EDEN—«A tortura da carne».
POLITEAMA—«O amor é um grande negócio».
S. JORGE—«Traidor».
CAPITOLIO—«Maria Papoila».
COLISEU—«Silêncio, filma-se!».
ODEON e PALACIO—«Tudo pode acontecer».
TERRASSE—«Mulheres, musica e toiros».
JARDIM—«Santo António».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Carta a três mulheres».
LIS—«O bom samaritano».
REX—«Intriga».
PROMOTORA—«Aventura em Xangai».
R. AMADORA—«Rebecca».
BELEM JARDIM—«O Robin dos bosques».
CHABY (Algueirão)—«Escandalo na primeira página».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Preciado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	647$	646$	647$
Consolidado 3 % T. 10	722$	721$	722$
Consolidado 3 1/2 T. 10	836$	—	838$
Centenários 4 %	1.935$	1.934$	1.936$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	936$	935$	937$
Idem 1943	936$	935$	936$
Idem 1944	—	—	937$
Externas 1.ª série	1.000$	—	1.010$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	970$
Externas 3.ª série	1.200$	1.200$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.025$	1.020$	1.027$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	130$	135$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	750$	745$	755$
Ultramarino cp. T. p....	505$	500$	507$
Portugal port. T. p. ...	1.113$	1.112$	1.114$
Nacional...	—	—	905$
Aguas Lisboa port. ...	—	112$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	116$	116$	117$
Cimentos Tejo...	—	190$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	195$	210$
Crédito Predial port. ...	—	11$	12$
Gás Electricidade cupão	160$	160$	161$
Alto Alentejo cupão ...	108$	107$	109$
Industrial Aliança... ...	—	255$	275$
Portugal e Colónias ...	—	259$	261$
Nac. Navegação T. p.	765$	760$	770$
Colonial de Navegação	—	685$	720$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.000$	1.015$
Port. Tabacos cupão ...	307$	306$	308$
Tabacos Portugal cupão	—	390$	391$
União Eléctrica Port. ...	162$	162$	162$
Cassequel	—	750$	—
Agricola das Neves ...	—	700$	715$
Agricultura Colonial ...	—	410$	420$
Açucar de Angola... ...	2.190$	2.185$	2.200$
Buzi	122$	121$	122$
Cabinda...	82$	82$	83$
Ilha do Principe	1.015$	1.010$	1.015$
Zambézia T. de 25 ...	100$	99$	100$
Moçambique	182$	182$	183$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	508$	510$
Norte de Portugal 5 %	101$	101$	102$
União Eléctrica 4 1/2...	—	91$	—

J. BURNAY, LDA. Ouro em barra LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
UM PRODUCTO BORGES

RADIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

Santiago de Compostela

celebra com grande brilho a festa do seu patrono

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 25—Toda a Espanha celebra a festa de Santiago da Compostela com particular brilho nesta cidade. Desfilou ao longo das principais ruas a tradicional procisão, com o habitual grupo de «gigantes» e «cabeçudos». As janelas do percurso estavam vistosamente engalanadas. Quando caiu a noite, em todas as praças tocavam filarmónicas, e pela meia-noite queimou-se muito fogo de artificio, terminando por iluminar de maneira feérica a fachada da catedral.

Hoje será o dia das principais solenidades religiosas. Durante a cerimónia que se efectuará na catedral, o comandante da região militar da Galiza, em nome do chefe do Estado, fará em frente do altar a tradicional oferenda ao arcebispo de Santiago de Compostela. Esta cerimónia foi instituída no reinado de Filipe IV, pelas cortes de Leão e Castela, em 1616. Encontram-se nesta cidade milhares de turistas espanhois e estrangeiros, muitas personalidades oficiais e religiosas e o arcebispo peruano de Arequipa.

Em Madrid, Santiago da Compostela será festejado como patrono da arma de Cavalaria e do pessoal dos correios. Haverá missas solenes na igreja do «Buen Suceso», com a presença das autoridades militares, e na igreja de «Las Calavatras», com a assistência de funcionalismo dos Correios.—(F.P.).

O ex-regente da Bélgica

desapareceu da vida pública e diz-se que vai casar

BRUXELAS, 25 — O principe Carlos, regente da Bélgica, até que seu irmão o rei Leopoldo III, regressou no sabado ao trono, desapareceu da vida publica, constando hoje que partiu para San Rafael, no Sul da França. Esta noticia liga o seu nome ao da princesa Teresa de Orleans-Bragança, da antiga familia real brasileira, que se encontra em férias na mesma cidade. Pessoas da intimidade do principe, que tem 47 anos, declararam ao correspondente da Reuter: «Essas noticias dos jornais não são verdadeiras». Dizem que o principe partiu para a sua vivenda á beira-mar, em Ostende. A informação de um ajuste de casamento entre o principe Carlos e a princesa Teresa tem circulado há algum tempo. Acrescentava-se que o principe mostrava relutancia em anunciar o facto enquanto a questão da Monarquia belga não estivesse solucionada. —(Reuter).

Quadros preciosos

roubados na Suiça

SION (Suiça), 25.—Os gatunos roubaram de uma galeria de arte quadros no valor de cerca de 187.000 francos, figurando entre eles obras de Rembrandt, Goya, Renoir e Picasso. O roubo deu-se no fim da semana, e foi descoberto quando o proprietário da galeria regressou ontem á noite a Sion depois de passar alguns dias de férias nas montanhas. Entre as outras obras primas desaparecidas figuram quadros de Fragonnard, Manet e Modigliani. Os ladrões também levaram os documentos que provam a autenticidade dos quadros. Estes foram escolhidos com grande cuidado de uma vasta colecção. Os gatunos levaram, igualmente, tesouros de arte em ouro e pedras preciosas, uma estatueta romana valiosa de Cristo e uma grande ametista que pertenceu á rainha de Espanha. Este roubo é o terceiro na Suiça nas ultimas semanas e a Policia pensa que se trata de uma quadrilha internacional, que está a operar no país.—(R.).

As operações militares na Coreia

As tropas americanas retiraram de Yongdong

após uma luta desesperada em face de efectivos muito superiores em número

(Continuação da 1.ª pag.)

comunista «continuou a avançar». O informador admitiu a perda das cidades de Haenan e Kurye. Haenan fica no «calcanhar» da península apenas a algumas milhas do mar e a 20 milhas a sueste de Mokpo, uma base naval dos coreanos do Sul que os comunistas alcançaram ontem. Kurye está situada a 20 milhas ao norte de Sunchon. Fala-se de uma nova area defensiva para os americanos e coreanos do Sul cujo numero é muito inferior aos efectivos inimigos. Uma das sugestões é um triangulo partindo do porto de Pusan até Taegu—no centro do actual quadrado de defesa—e daí para Pohang, na costa oriental.

Derek Pearcey, num telegrama enviado do Q.G. do 82.º exército americano diz que as tropas americanas a ocidente da área de defesa ainda se mantêm nas suas posições depois de 24 horas de forte pressão dos comunistas. Estes estavam também a atacar em direcção a Leste depois de um bombardeamento de artilharia e de morteiros. Continuam a infiltrar-se á retaguarda das linhas americanas guerrilheiros comunistas mas a sua actividade está a ser vigiada. No sector central, segundo um informador, está a ser exercida pressão sobre a 1.ª divisão da cavalaria americana em Yongdong, a 25 milhas ao sul de Taejon. Mas os americanos não perderam terreno. Um informador do Exército declarou que os coreanos do Norte procuram agora defender-se melhor dos ataques aéreos dos americanos e australianos. Edward Wilson, correspondente da guerra junto da 25.ª divisão americana, descreve o avanço de um batalhão de infantaria da Coreia do Norte que caiu numa armadilha tendo retirado com grandes perdas três horas mais tarde. A infantaria, a artilharia e os aviões americanos realizaram um violento ataque a essas forças comunistas, que perderam numerosos homens.—(Reuter).

O comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 25.—Comunicado do Q. G. americano publicado ás 3 e 45 (T. M. G.): Continuou a pressão contra a 1.ª divisão de cavalaria e a 25.ª de infantaria, sobretudo por pequenos destacamentos que atacam com tanques. A isto juntou-se o fogo da artilharia ligeira comunista. Num ataque á 25.ª divisão 6 dos 8 engenhos blindados que o levaram a cabo foram destruidos e as tropas americanas perseguem os 2 que escaparam. Na frente sul-coreana a actividade principal foi o ataque pela 6.ª divisão sul-coreana em que foram capturados vários canhões de campanha e metralhadoras e infligidas numerosas perdas aos comunistas. Num ataque, os sulistas mataram 50 comunistas e aprisionaram 75 em Yongdok.

No Sudoeste a 4.ª divisão comunista continua a penetração na região de Kunsan, Namwon, Kuangju.

Um porta-voz do 8.º exército americano anunciou ás 14 e 45 (hora local) que os norte-coreanos que avançam ao longo da costa Sudoeste se apoderaram ontem de Haenam na extrema ponta Sudoeste da Coreia, 30 quilómetros a Sueste de Mokpo, e de Varye, 25 quilómetros a Sul de Namwon. A ocupação destas duas cidades seguiu-se á de Mokpo e Namwon—acrescentou o porta-voz.

O comunicado de MacArthur das 3 horas (T. M. G.) informa que B-29 danificaram ontem sériamente 12 a 15 pontes atrás das linhas norte-coreanas. As fortalezas-voadoras atacaram igualmente uma estação de desvio perto de Chongju. Aviões B-26 bombardearam também uma estação perto de Chechon e destruiram uma ponte em Taejon. Caças F-80 fizeram reconhecimentos até Seoul e tomaram parte no apoio directo ás tropas terrestres; destruiram um avião nortista no solo, no aeródromo de Kimpo, perto de Seoul, e danificaram outro. A presença destes aviões e o fogo da D. C. A. parecem indicar que os norte-coreanos, que já não utilizavam Kimpo, estão a pôr aquele aeródromo em estado de servir. Os «Mustangs» americanos e australianos estiveram igualmente activos. Não se deparou com nenhuma oposição aérea e todos os aviões voltaram ás bases.

Pela primeira vez, dois aviões norte-coreanos atacaram tropas aliadas perto de Mahcnang esta manhã—anunciou um porta-voz da 5.ª força aérea americana. Não esclareceu se as tropas alvejadas eram americanas ou sulistas. Acrescentou que a Aviação aliada destruiu 10 tanques norte-coreanos e danificou onze no dia de ontem e que Kuangju foi bombardeada assim como outros objectivos no Sudoeste da Coreia.—(F. P.).

O avanço dos norte-coreanos

JUNTO DO Q. G. DO 8.º EXERCITO AMERICANO NA COREIA, 25—As forças da Coreia do Norte, através das planicies do sudoeste da peninsula, avançaram mais 32 quilómetros a partir do porto de Makpo e 25 quilómetros a partir de Namwon, segundo foi anunciado por um informador do Exercito americano. Esse informador declarou que está a ser exercida pressão sobre a 1.ª divisão de cavalaria americana em Yongdong, a 40 quilómetros a sueste de Taejon. Mas os americanos ainda não perderam terreno. O informador disse que grupos da 25.ª divisão de infantaria defrontam um ataque combinado de tanques e infantaria dos comunistas. Confirmou que oito tanques penetraram ontem nas linhas americanas, mas afirmou que foram destruidos três pelas novas bazucas e os outros pelos aviões «Mustang» australianos. Na área de Yongdok, na costa oriental, os coreanos do Sul atacaram os comunistas causando-lhes numerosas baixas e apresando algum material. A' esquerda do sector dos coreanos do Sul, estes consolidaram as suas posições, realizando ligeiros avanços.—(Reuter).

Yongdon foi evacuada

JUNTO DO Q. G. AMERICANO NA COREIA, 25 — As tropas americanas retiraram da importante cidade estratégica de Yongdong em consequência dos violentos ataques dos comunistas, que dispõem de efectivos muito superiores. Os americanos, atacados de três direcções, lutaram desesperadamente para manter aberto um caminho de retirada sob o fogo intenso dos exércitos dos coreanos do Norte. A 1.ª divisão de cavalaria viu-se em graves dificuldades para romper em face de dois grupos de forcas comunistas que procuravam impedir o caminho e cercar o grosso das tropas americanas.

Este novo revés termina uma luta que se prolongou por 36 horas, estando a sorte das armas indecisa. O inimigo, além de ter efectivos muito maiores tambem dispunha de numerossos tanques. Este revés surge simultaneamente com uma perigosa ameaça das avançadas comunistas para isolar a área da defesa dos americanos das planicies do sudoeste. Os soldados americanos principiaram a retirar de Yondgong quando surgiram subitamente os tanques inimigos na cidade e hordas de infantaria romperam as linhas de frente americana. A manobra é habitual nesta guerra, que dura há quatro semanas.—(Reuter).

Dean Acheson expôs a situação á comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros

WASHINGTON, 25 — Depois do secretário de Estado Dean Acheson ter exposto á porta fechada perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado a situação na Coreia, o presidente desta comissão declarou, a titulo pessoal, estar «mais optimista».

Recusou-se, todavia, a revelar o teor da exposição, a não ser para dizer que o secretário de Estado falou tambem «de outros pontos do perigo na Europa e no Médio e Extremo Oriente», mas sómente como hipóteses.

Dirigindo-se aos representantes da Imprensa, Connally evocou igualmente a possibilidade de abonos de fundos do Plano Marshall a empresas de caracter militar, mas esta ideia, acrescentou, encontra-se ainda apenas em estudo nos Departamentos interessados.

E' aliás sabido que poderiam surgir dificuldades de ordem parlamentar se fosse decidida a modificação do emprego de fundos do Plano Marshall destinados inicialmente ao auxilio económico.—(F. P.).

As operações aéreas

JUNTO DO Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 25 — Aparelhos dos dois porta-aviões americanos que se encontram ao largo da costa Sul da Coreia têm realizado constantes ataques a concentrações de tropas comunistas nas planicies do Sudoeste, desde a madrugada de hoje. Bombardeiros e caças, substituindo-a pela colaboração deter as colunas avançadas comunistas que ameaçam posições americanas. —(Reuter).

PARIS, 25 — A TASS, referindo-se á rádio de Pyong Yang, anuncia que bombardeiros americanos despejaram no dia 24 do corrente, mais de 600 bombas de cem a mil quilos sobre o porto de Wonsan.—(F. P.).

Fogo da artilharia naval

TOQUIO, 25 — O comunicado do Q. G. de MacArthur das 2 e 40 T. M. G. anuncia que navios americanos, apoiando as operações terrestres em Yongdok, voltaram a fazer fogo e dispararam 428 granadas sobre a infantaria, tanques, colunas de reabastecimento e concentrações de tropas norte-coreanas nessa região com resultados satisfatórios. Acrescenta que um aviso francês se juntará dentro de breves dias ás forças das Nações Unidas ao largo das costas inimigas.—(F. P.).

As ameaças à ilha Formosa e a concentração de tropas comunistas em vários pontos

WASHINGTON, 25. — Nos círculos bem informados americanos reina a impressão de que se estão a fazer concentrações de tropas comunistas chinesas na região costeira em frente da ilha Formosa e na Manchuria, próximo da fronteira com a Coreia do Norte. Nos referidos círculos, no entanto, não se sabe se estas concentrações têm um objectivo de defesa eventual, ou o objectivo de constituir uma ameaça real contra a Coreia ou a Formosa, ou ainda se tais concentrações têm o propósito de preparar um ataque iminente de grande envergadura, por exemplo, contra a ilha Formosa.

Segundo o Departamento de Estado deu a entender, o recente ataque dos comunistas chineses contra a ilha de Quemoy não faria intervir a esquadra americana do Pacífico. Mas nos círculos bem informados crêem que esta operação, se fosse seguida dum ataque geral á ilha Formosa, poderia indirectamente fazer alastrar a guerra da Coreia, e poderia mesmo precipitar um conflito geral.

Por isso, a próxima quinzena seria de importancia vital para a paz, segundo os referidos círculos. Na capital americana esperam que, entretanto, será possivel estabilizar a frente da Coreia, e afastar o perigo duma intervenção comunista contra a ilha Formosa.—(France Presse).

Aviões e pilotos soviéticos teriam chegado a Xangai

HONG-KONG, 25.—Segundo fontes fidedignas, cem a duzentos aviões de fabrico russo e 500 pilotos chineses treinados na Manchuria chegaram recentemente a campos de aviação militares em Kiangwan e Tazang, perto de Xangai. Tratar-se-ia, na sua maioria, de aparelhos tipo «Lavotchkine 9» de hélice e «Yah 21» de reacção, mas admite-se a possibilidade da presença de bombardeiros tipo «TU2» que estiveram, em numero de 3, em Xangai no mês de Maio passado.

A presença desta força aérea é rodeada de absoluto segredo e os comunistas têm o cuidado de nunca ter no ar mais de 15 aviões juntos com o sinal distintivo da Aviação comunista chinesa. Segundo as mesmas fontes, os aviadores militares comunistas apareceram nas ruas de Xangai, onde se notou até a presença de auxiliares femininos de Aviação. Também se viram aviadores russos passando rápidamente em camiões através das ruas de Xangai, devendo tratar-se de instrutores da Aviação soviética siberiana que pilotariam os aviões de reacção enquanto os chineses por agora conduziriam só os de hélice.—(F. .).

Dentaduras sem camara de ar
Leia o anuncio na 3.ª página.

Aguas de Castelo de Vide
(em garrafas e garrafões)
Distribuidores: BACCHUS, LD.ª
114—R. Damasceno Monteiro, Tel. 48086

A ROMA POR 12$50
Viagem de ida e volta em avião ALITALIA (representantes: T. A. P.) com estadia gratuita de 8 dias. Assistido pela WAGONS LITS e seguro em 250 MIL ESCUDOS na ULTRAMARINA
Comprando o livro de Wills Crofts, da colecção
O ESCARAVELHO DE OURO
HOMEM AO MAR
Não perca as cerimónias do Ano Santo, indo
A ROMA POR 12$50